

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretora Responsável: Jane Martins Vilela

Ano 61

Nº 726

Agosto de 2014

R\$ 1,50

O estudioso e psicopedagogo espírita Marcos Pattera fala sobre a questão da inclusão

Público é menor que o esperado na Semana Espírita de Londrina

Cerca de 1.500 pessoas, contando o público registrado em todas as atividades, participaram da 23ª Semana Espírita de Londrina, evento organizado pela 16ª URE Metropolitana de Londrina, que se realizou no período de 19 a 26 de julho. O tema do evento foi "Jesus, mode-

lo e guia".

Este ano, como ocorreu no ano passado, as atividades foram realizadas fora do "Nosso Lar", ou seja, no Ginásio de



Esportes do Lar Anália Franco (foto) e, no período da tarde, no Centro de Estudos Espirituais Vinha de Luz.

A abertura

do evento foi feita pelo confrade Alessandro Viana Vieira de Paula e o encerramento por Nazareno Feitosa. Um dos palestrantes convidados foi Vitor Hugo Freitas de Almeida (foto), com o tema "E os discípulos não foram capazes de curá-lo...". Pág. 3



Divaldo Franco na vizinha Bolívia

Divaldo Franco, Alberto Almeida, Simoni Privato e Jorge Berrio, da Colômbia, foram os palestrantes do 8º Encontro Espírita Boliviano, promovido pela Federação Espírita Boliviana (FEBOL), que reuniu em Santa Cruz de La Sierra cerca de 160 participantes. O tema geral foi "Jesus, Guia e Modelo para nossos dias". Realizou-

-se também na oportunidade o 1º Movimento Tú y la Paz.

As cidades bolivianas de Santa Cruz, Cochabamba, La Paz, Sucre e Tarija estiveram representadas no encontro, que foi transmitido ao vivo, via internet, pelo Canal 9 da TV CEI - www.tvcei.com - emissora do Conselho Espírita Internacional. Pág. 6

Ainda nesta edição

Ana Marques.....	12
Crônicas de Além-Mar.....	7
De coração para coração.....	4
Divaldo responde.....	13
Editorial.....	2
Emmanuel.....	2
Espiritismo para as crianças.....	14
Grandes vultos do Espiritismo.....	15
Hilário Silva.....	10
Histórias que nos ensinam.....	7
Jane Martins Vilela.....	12
Joanna de Ângelis.....	2
Marcel Bataglia.....	13
O Espiritismo responde.....	4
Pílulas gramaticais.....	4
Seminários, palestras e outros eventos.....	11

Em entrevista concedida ao nosso colaborador Marcus Braga, o confrade Marcos Pattera (foto), radicado em João Pessoa, capital do Estado da Paraíba, psicopedagogo, palestrante, articulista espírita e membro da AME/PB, discorre sobre a atualíssima questão da inclusão das crianças especiais nas instituições espíritas.

"A inclusão das crianças especiais não é uma utopia", afirma o confrade, que, contudo, adverte que a inclusão não se restringe aos portadores de deficiência, mas também envolve as diversidades étnicas, a opção sexual e as diferenças sociais ou religiosas. "Devemos lembrar – afirma o confrade – que, segundo aprendemos no Espiritismo, o corpo nada mais é que uma carcaça para que o Espírito possa habitar e evoluir. Sob essa



ótica somos todos Espíritos... Portanto, todos IRMÃOS!"

Apesar disso, lembra ele que são poucas as instituições espíritas que buscam adequar-se no tocante à estrutura física e também quanto ao preparo do seu pessoal, para bem lidar com as diversas e complexas formas de deficiências. Pág. 16

O roteiro infalível que nos leva à perfeição

No estudo intitulado "Evangelho e Espiritismo, um hino ao amor imortal", o confrade Marcus De Mario, do Rio de Janeiro (RJ), fala sobre as origens d' *O Evangelho segundo o Espiritismo* e o trabalho que Allan Kardec despendeu em sua elaboração,

uma empreitada de vulto que implicava analisar, interpretar e dar vida aos ensinamentos de Jesus por meio da visão espírita sobre o ser e a vida. Surgiu então um livro notável, que é também o roteiro infalível para mais cedo ganharmos a perfeição. Págs. 8 e 9

A morte não mata a vida, porque esta continua

Quando eu tinha pouco mais de três anos, fui com meus pais, agricultores, a um velório de um menino de um ano, filho de um funcionário, cuja família residia na fazenda. Assustada, atravessei dias e alguns meses a partilhar com eles sobre os motivos

daquela morte precoce. Eu dizia de forma repetitiva, porém demasiadamente melancólica: "o menininho morreu, o menininho morreu..."

Assim começa o texto "Morte de uma criança: à escuta dos pais". Pág. 5

Editorial

Dias de alegria

Espíritos de escol, antes da Copa do Mundo, pediram aos espíritos brasileiros que orassem pelo Brasil, para que as equipes do Cristo, a postos, pudessem manter a paz nas terras brasileiras. E tudo transcorreu em paz, graças ao esforço amoroso de todos. Verdade é que a preocupação com a violência vigente nas ruas era de todos os amantes da paz e da ordem. Tudo, porém, correu bem naqueles dias. Todos, de todos os lugares, dos centros espíritas de todo o Brasil, se uniram, orando pelo país.

Como será então se todos continuarem orando juntos pelo nosso país e por nossos governantes!?

Foi bom ver o povo brasileiro recebendo os estrangeiros com o afeto e a alegria que o caracterizam. Foi emocionante, no jogo contra o Chile, ver os jogadores alemães, envolvidos pelo carinho brasileiro, torcendo pelo Brasil, junto de brasileiros.

Emoção também ver, afinal, a grandeza do povo, mesmo vendo derrotada sua seleção por sete a um, levantar-se e aplaudir, de forma merecida, a Alemanha. E que dizer quando os campeões, em chegando a seu país, recebidos por quinhentas mil pessoas, exibiram

uma faixa em português saudando os brasileiros que tão bem os trataram, com os dizeres em português: “obrigado, fã!”?

Poderia o leitor perguntar: Por que um editorial espírita falar de futebol? Não é de futebol que estamos falando, caro leitor, mas sim de fraternidade, de amor e de paz. Nosso país, por nós considerado, graças à psicografia de Chico Xavier, “coração do mundo e pátria do evangelho”, preocupa-nos a todos, em face do grau de violência e criminalidade que o acomete, como é cotidianamente reportado pela mídia. Estávamos preocupados com o que poderia suceder naqueles dias e por isso oramos, atendendo aos pedidos dos nossos corações e da espiritualidade superior. Poucos casos de desentendimentos foram citados, então, fato que nos dá esperanças.

O povo brasileiro demonstrou ao mundo a fraternidade que o caracteriza, encantando os turistas. É esse país maravilhoso que deveria ser reportado na televisão, nos filmes brasileiros, em toda a parte, para fomentarmos a paz, a fraternidade, a alegria de amar.

Por todos os lugares, na Terra, tem havido demonstrações de vio-

lência entre povos e entre nações, mas há também pessoas boas e amorosas em toda a parte. Isso deveria ser divulgado. Quantos, em meio a feridos em guerras, se arriscam para salvar vidas? Quantos na onda de violência clamam pela paz?

Pudemos ver no Brasil, naqueles dias de Copa do Mundo, torcidas rivais confraternizando, alegria, competição pacífica. Milhares de pessoas do mundo assistiam aos jogos, em seus países e, portanto, puderam ver a imagem magnífica mostrada na final entre Alemanha e Argentina, em que o Maracanã era focalizado do alto e, a seu lado, aparecia o Cristo Redentor iluminado, braços abertos, como que saudando a todos.

Temos esperança de que um mundo melhor está por vir. Nesse dia, então, não haverá mais guerras, mas sim concórdia, diálogos de pacificação e o homem compreenderá, enfim, que somos todos irmãos.

Grande povo brasileiro! Com educação e bons exemplos, com amor e conhecimento, saberá mostrar a todos o caminho da paz! Trabalhem por isso, esforcem-nos mais, sempre com Jesus!

Um minuto com Joanna de Ângelis

Apesar de tuas boas disposições, surgem momentos em que estranhos estados d’alma assomam, perturbando-te a lucidez e o entusiasmo. Esses constituem desafios graves, que podem levar a imprevisíveis resultados negativos.

Surgem como depressão ou desinteresse, que deflui de uma observação infeliz, ou de uma palavra azeda, ou de uma discussão desgastante... Há ocasiões em

que se manifestam como nuvem obnubiladora do discernimento, insistente, que termina por gerar indisposição íntima, quando não leva a distonias e agressividade mais contundente.

Além dos fatores normais sociopsicológicos do relacionamento ou da emoção, originam-se na interferência psíquica de desencarnados que se comprazem em inquietar, inspirando desespero e

conduzindo a estados afligentes... Vivemos em quase permanente intercâmbio psíquico uns com os outros, no corpo físico e fora dele. Mentos disparam dardos contra outras, atingindo o alvo com pontaria segura e estabelecendo telefonia de comunicação perturbadora.

Interrompe as telepatias deprimidas, sobrepondo a tua vontade e corrigindo a sintonia psíquica. Sai um pouco e respira ar puro. Recorda os planos ideais que acalenta. Dialoga um pouco com alguém que te inspira simpatia. Ora, por alguns instantes. Estes expedientes expulsarão a onda de perturbação que te envolve e tornarás ao estado de tranquilidade.

JOANNA DE ÂNGELIS, orientadora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de **Episódios Diários**, do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

O tesouro maior

“Porque, onde estiver o vosso tesouro, ali estará também o vosso coração.” — Jesus. (Lucas, capítulo 12, versículo 34.)

No mundo, os templos da fé religiosa, desde que consagrados à Divindade do Pai, são departamentos da casa infinita de Deus, onde Jesus ministra os seus bens aos corações da Terra, independentemente da escola de crença a que se filiam.

A essas subdivisões do eterno santuário comparecem os tutelados do Cristo, em seus diferentes graus de compreensão. Cada qual, instintivamente, revela ao Senhor onde coloca seu tesouro.

Muitas vezes, por isso mesmo, nos recintos diversos de sua casa, Jesus recebe, sem resposta, as súplicas de inúmeros crentes de mentalidade infantil, contraditórias ou contraproducentes.

O egoísta fala de seu tesouro, exaltando as posses precárias; o avarento refere-se a mesquinhas preocupações; o gozador demonstra apetites insaciáveis; o fanático repete pedidos loucos.

Cada qual apresenta seu capricho ferido como sendo a dor maior.

Cristo ouve-lhes as solicitações e espera a oportunidade de dar-lhes a conhecer o tesouro imperecível.

Ouve em silêncio, porque a erva tenra pede tempo destinado ao processo evolutivo, e espera, confiante, porquanto não prescinde da colaboração dos discípulos resolutos e sinceros para a extensão do divino apostolado. No momento adequado, surgem esses, ao seu influxo sublime, e a paisagem dos templos se modifica. Não são apenas crentes que comparecem para a rogativa, são trabalhadores decididos que chegam para o trabalho. Cheios de coragem, dispostos a morrer para que outros alcancem a vida, exemplificam a renúncia e o desinteresse, revelam a Vontade do Pai em si próprios e, com isso, ampliam no mundo a compreensão do tesouro maior, sintetizado na conquista da luz eterna e do amor universal, que já lhes enriquece o espírito engrandecido.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúmica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros, do livro **Caminho, Verdade e Vida**, do qual foi extraído o texto acima.

Assine o jornal “O Imortal” e ajude, desse modo, a divulgar o Espiritismo

Para fazer a **Assinatura** deste jornal ou renová-la, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** deste periódico custa R\$ 42,00 (quarenta e dois reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 40,00 (quarenta reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão ser distribuídos entre os seus amigos, familiares ou integrantes do Grupo Espírita de que faça parte.

A Assinatura múltipla é a forma ideal para os Grupos e Centros Espíritas interessados na melhor divulgação do Espiritismo, dado o caráter multiplicador desse investimento.

Não é preciso efetuar o pagamento agora. Você receberá pelo correio o boleto bancário correspondente, que poderá ser quitado em qualquer agência bancária.

Mas, atenção: **EFETUAR O PAGAMENTO SOMENTE COM BOLETO BANCÁRIO OU DIRETAMENTE NO ESCRITÓRIO DO JORNAL.**

Assinale a opção de sua preferência:

() Assinatura simples

() Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP.....

TelefoneNúmero do fax

Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel. (43) 3254-3261 - **E-mail:** limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretora Responsável: Jane Martins Vilela
Diretor Administrativo: Emanuel Gonçalves
Diretor Comercial: Cairbar Gonçalves Sobrinho
Editor: Astolfo Olegário de Oliveira Filho
Jornalista Responsável: Itacir Luchtemberg

Departamentos do C.E. Allan Kardec:
- Lar Infantil Marília Barbosa
- Clube das Mães “Cândida Gonçalves”
- Gabinete dentário “Dr. Urbano de Assis Xavier”
- Consultório Médico “Dr. Luiz Carlos Pedross”
- Livraria e Clube do Livro
- Cestas alimentares a famílias carentes
- Coral “Hugo Gonçalves”

“Jesus, modelo e guia” foi o tema central da 23ª Semana Espírita de Londrina

ANGÉLICA REIS
reis.angelica2@gmail.com
De Londrina

Realizou-se em Londrina no período de 19 a 26 de julho a 23ª Semana Espírita de Londrina, organizada pela 16ª URE Metropolitana de Londrina, cujo tema principal foi “Jesus, modelo e guia”. Este ano, seguindo o mesmo formato de 2013, onde o evento foi realizado fora do Centro Espírita Nosso Lar, o local escolhido foi o Ginásio de Esportes do Lar Anália Franco, aberto aos espíritas e não espíritas que dele quiseram participar (*fotos*).

Diferente dos outros anos, à tarde os seminários foram substituídos por estudos que se deram no Centro de Estudos Espirituais Vinha de Luz, que fica ao lado do Ginásio.

Realizou-se também no recinto das palestras, em espaço próprio, a Feira do Livro Espírita, onde foram expostos livros de diversas editoras: Mundo Espírita, da Federação Espírita do Paraná; ESPIRITIZAR, da Federação Espírita de Mato Grosso; livraria Francisco Spiro-nelli, da Federação Espírita do Rio Grande do Sul; e editora Mythos, de São Paulo. Existiu também no local um espaço para venda de



Vista geral de uma das noites

livros psicografados pelo médium J. Raul Teixeira cuja renda é destinada à manutenção da instituição Remanso Fraterno, de Niterói (RJ).

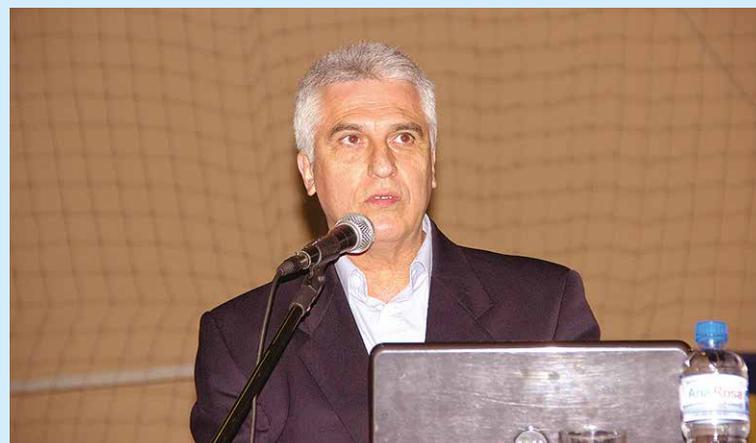
Cerca de 1.500 pessoas foi o público estimado – Participaram da organização da 23ª Semana Espírita as seguintes casas espíritas: Casa Fabiano de Cristo, Centro de Estudos Espirituais Vinha de Luz, Centro Espírita Allan Kardec (Cambé), Centro Espírita Allan Kardec (Londrina), Centro Espírita Amor e Caridade, Centro Espírita Auta de Souza, Centro Espírita Bom Samaritano, Centro Espírita Caminho de Damasco, Sociedade Espírita Maria de Nazaré (Rolândia), Centro Espírita Meimei, Centro Espírita Nosso

Lar, Comunhão Espírita Cristã de Londrina, FEMEL – Fraternidade Espírita Mensageiros da Luz, MAE – Movimento Assistencial Espírita, Núcleo Espírita Chico Xavier, Núcleo Espírita Hugo Gonçalves, SEAME – Sociedade Espírita Amor e Esperança, SEPS – Sociedade Espírita de Promoção Social e Sociedade Espírita Maria de Nazaré.

Durante a Semana Espírita realizou-se também a Semaninha Espírita, com participação das evangelizadoras de algumas casas espíritas de Londrina. O público que compareceu ao evento foi estimado em 1.500 pessoas, incluindo participantes não espíritas que compareceram pela primeira vez a um evento desse porte.

A equipe da URE contou com um grupo grande de colaboradores voluntários, ligados às diversas casas espíritas de Londrina, na Feira do Livro, na recepção, no estacionamento e no atendimento fraterno.

Jesus foi lembrado em todas as atividades – Alessandro Viana Vieira de Paula fez a palestra de abertura, sábado, dia 19, com o tema do evento “Jesus, modelo e guia”, na qual abordou a trajetória de Jesus e os exemplos que devemos seguir em nosso caminho evolutivo. A apresentação artística da noite ficou por



Marco Negrão foi um dos palestrantes

conta do Coral Espírita Nosso Lar e do Coral Espírita Hugo Gonçalves, que pela primeira vez se apresentaram em conjunto.

No domingo, dia 20, pela manhã, Alessandro falou no Centro Espírita Maria de Nazaré, em Rolândia. O tema foi “150 anos do Evangelho segundo Espiritismo”.

No final da tarde, ocorreu o tradicional Encontro Cultural, que contou com a participação do músico Tinho, da Casa do Caminho, Cristiano Santos, da SEAME, Renato e Iza, do Caminho de Damasco, e de vários jovens da mocidade espírita de Rolândia, além do Coral Espírita Nosso Lar.

Na segunda-feira, dia 21, o estudo da tarde ficou por conta da Maria Neuza Migliorini, que falou sobre “Mediunidade e Jesus”. À noite o palestrante foi Vitor Hugo de Almeida, com o tema “E os discípulos não foram capazes de curá-lo...”.

Na terça-feira, dia 22, o estudo da tarde foi ministrado pelo confrade Marco Negrão, de Curitiba, que abordou o tema “A transformação do homem na Era da Regeneração”. À noite, ele falou sobre “Os trabalhadores da Seara de Jesus”.

Nazareno Feitosa fez a palestra de encerramento – Na quarta-feira,

dia 23, o estudo da tarde foi feito pelo confrade Osny Galvão, que falou sobre “As passagens de Jesus”. À noite, o confrade José Lázaro Boberg abordou o tema “O Segredo das Bem-aventuranças”. A parte musical esteve a cargo do Sexteto Dulce Gonçalves, de Cambé.

Na quinta-feira, dia 24, o estudo da tarde foi ministrado por Astolfo Olegário de Oliveira Filho, que falou sobre o tema “Jesus e a atualidade”. De noite, o palestrante foi Luiz Henrique da Silva, presidente da Federação Espírita do Paraná, que falou sobre “O Cristo Consolador”.

Na sexta-feira, dia 25, à tarde, Marcelo Cazeta de Oliveira falou sobre o tema “Jesus no Lar”, enfatizando a importância da prática do Evangelho no lar. À noite, o expositor foi Nazareno Feitosa, de Brasília (DF), que abordou o tema “Depressão e Jesus o Maior Psicólogo do Mundo”.

Nazareno Feitosa proferiu também, no dia 26, a palestra de encerramento da Semana Espírita abordando o tema “O Amor Incondicional, Alcoolismo e Tratamento das Dependências”, na qual lembrou que o vício do alcoolismo é a porta de entrada para outras dependências.



Sexteto Dulce Gonçalves

Escritório de Advocacia Civil e Trabalhista

Dr. Pedro João Martins
52983/OAB-PR

Tel. 43 3324-5635
Av. Higienópolis, 32 - Cj. 702
Londrina - PR

Central Malhas A Malha que veste Você!
FONE/FAX: (43) 3337-3040
MALHAS E AVIAMENTOS PARA CONFECCIONISTAS
Rua Bahia, 105 - Centro
Londrina - PR - CEP 86026-020
E-mail/MSN: centralmalhas@hotmail.com
www.centralmalhas.com.br

PENNACCHI
50 anos
1962 2012
Em todos os momentos com você

INCORPAST
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PASTAS LTDA.
“Sinônimo de Qualidade
Garantia de Durabilidade”
www.incorpast.com.br
Av. Portugal, 774 - Fone: (43) 3341-2529
CEP 86046-010 - Jardim Igapó - Londrina - PR

De coração para coração

ASTOLFO O. DE OLIVEIRA FILHO - aofilho@gmail.com
De Londrina

Um mundo renovado necessita de pessoas igualmente renovadas

Em face de tantos conflitos que continuam a grassar em várias partes do mundo, algumas perguntas são recorrentes em nossos estudos:

Como a Humanidade se transformará?

Vai levar tempo?

Que mecanismos serão necessários para isso?

Trata-se, como se vê, de questões importantes, sobretudo quando se processam na Terra os acontecimentos que preparam o advento de um mundo renovado, em que a principal função do nosso orbe não mais terá vínculo com provas, expiações e reparações.

É evidente que esse dia está muito longe – melhor dizendo, bem mais longe do que supõem os mais pessimistas, – visto que a qualidade, superior ou inferior, de um planeta é o reflexo da qualidade das pessoas que nele habitam. Um mundo renovado requer que nele reencarnem pessoas renovadas.

Allan Kardec e Gabriel Delanne trataram do assunto em

seus livros, respectivamente, em *O Livro dos Médiuns* e *Entre Irmãos de Outras Terras*.

O primeiro foi publicado inicialmente em 1861; o segundo, em 1966. A diferença de 105 anos entre uma publicação e outra não alterou, porém, a ideia que animou os dois autores.

No tocante à transformação da Humanidade, disse Kardec que tal meta somente poderá ser alcançada com o **melhoramento das massas**, o que pode acontecer **gradualmente** e pouco a pouco somente pelo **melhoramento dos indivíduos**. (Cf. *O Livro dos Médiuns*, item 350.)

Com efeito – argumentou o Codificador do Espiritismo –, de que valerá crer na existência dos Espíritos, se essa crença não tornar melhor, mais benevolente e mais indulgente o indivíduo e se não o fizer mais humilde e mais paciente na adversidade? De que servirá a um indivíduo avarento ser espírita, se permanecer avaro; ao orgulhoso, se continuar sempre cheio de si mesmo; ao inve-

joso, se estiver sempre nutrindo sentimentos de inveja? Todos os homens poderiam então crer nas manifestações e a Humanidade permaneceria estacionária. Esses não são, porém, os desígnios de Deus, e é para o fim visado pela Providência que devem tender todas as sociedades espíritas sérias, concorrendo de forma ativa para que, a partir do melhoramento dos indivíduos, a sociedade também se aprimore.

A ideia, como dissemos, foi reafirmada 105 anos por Gabriel Delanne (Espírito), numa entrevista que ele concedeu a André Luiz, o autor espiritual da conhecida *Série Nosso Lar*.

Vejam algumas questões propostas por André e as respostas de Delanne:

André: Exprimindo-se desse modo, refere-se à necessidade da divulgação da Doutrina Espírita?

Delanne: Sim.

André: Mas, segundo o seu conceito, a divulgação terá de efetuar-se de

pessoa a pessoa. Teremos entendido certo?

Delanne: Sim, de pessoa a pessoa, de consciência a consciência. A verdade a ninguém atinge através da compulsão. A verdade para a alma é semelhante à alfabetização para o cérebro. Um sábio por mais sábio não consegue aprender a ler por nós.

André: Não considerará, porém, que esse processo é moroso demais para a Humanidade?

Delanne: Uma obra-prima de arte exige, por vezes, existências e existências para o artista que persegue a condição do gênio. Como acreditar que o esclarecimento ou o aprimoramento do Espírito imortal se faça tão-só por afirmações labiais de alguns dias? (*Entre Irmãos de Ou-*

tras Terras, obra psicografada por Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira.)

À vista do acima exposto, não nos é difícil compreender como a Humanidade se transformará, uma tarefa que, evidentemente, levará muito tempo. Como diz Abel Gomes, em mensagem psicografada por Chico Xavier, publicada no livro *Falando à Terra*, a “perfeita sublimação é obra dos séculos incessantes”.

Quanto aos mecanismos, de novo se impõe a importância da educação – educação da criança, do jovem, do idoso – e da aplicação em nossa vida daquilo que aprendemos, cientes de que, como lembrou Abel Gomes na mesma mensagem acima citada: “À maneira que nos desenvolvemos em sabedoria e amor, consideramos a perda dos minutos como sendo a mais lastimável e ruína de todas”.

O Espiritismo responde

Uma leitora nos fez a seguinte pergunta:

– Quando um Espírito desiste de reencarnar, pode outro ocupar seu lugar naquela gestação?

Na mesma gestação, não. Quando um Espírito desiste de reencarnar, outro Espírito pode ocupar seu lugar se a gestação ainda não se iniciou. Iniciada esta, o fato seria impossível.

Não é difícil entender o assunto, que é tratado com clareza nas obras de Allan Kardec e André Luiz.

É que a alma do reencarnante se une ao corpo a partir da concepção, conforme lemos na questão 344 d’*O Livro dos Espíritos*, adiante transcrita:

– Em que momento a alma se une ao corpo?

“A união começa na con-

cepção, mas só é completa por ocasião do nascimento. Desde o instante da concepção, o Espírito designado para habitar certo corpo a este se liga por um laço fluídico, que cada vez mais se vai apertando até ao instante em que a criança vê a luz. O grito, que o recém-nascido solta, anuncia que ela se conta no número dos vivos e dos servos de Deus.”

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **IRMAOS**
CORREIA
SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3252-3334 - Fax: 3252-3222
ROD - PR - Paulo Henrique Pennacchi, 444
Km - 2 - CEP-86702-620 - ARAPONGAS - PR.

 **psl**
HARAS
BOM SUCESSO
Fone: 43 3326-5060 9105-9500
Cambé - PR

Pílulas gramaticais

Algum tempo atrás, quando o clube Pinheiros conquistou em Santos seu oitavo título consecutivo de campeão do Troféu Maria Lenk, a manchete da Gazeta do Povo estampou: “Pinheiros é octocampeão”.

Ao leitor surgiu, então, a dúvida: **octocampeão** ou **octacampeão**?

Convenhamos que a dúvida procede, porque dizemos tetracampeão, pentacampeão, hexacampeão, heptacampeão e octaedro é o nome que se dá ao poliedro de oito faces. Octaedro origina-se do grego oktáedros, pelo latim octaedros.

A manchete do jornal está, porém, corretíssima. Não existe a palavra octacampeão.

Pinheiros é **octocampeão**, um vocábulo que designa o indivíduo ou clube que é

campeão oito vezes, e seu feminino é octocampeã.

*

Qual é o correto: **cisto** ou **quist**o?

Ambas as palavras existem e são aplicadas quando nos referimos a um tumor formado por cavidade fechada que contém matéria líquida ou semissólida. Devemos dar, no entanto, preferência nesse caso à palavra **cisto**, que é, em termos gramaticais, mais adequada.

A palavra **quist**o tem, ainda, um outro significado, embora de pouco uso: querido, amado.

Desse vocábulo é que surgiram os adjetivos benquisto e malquisto.

Quando dizemos: “Chico Xavier é benquisto em todos os lugares”, estamos afirmando que Chico é querido, é amado em todos os lugares.

Morte de uma criança: à escuta dos pais

EUGÊNIA PICKINA

eugeniapickina@gmail.com
De Campinas, SP

“Os contos de fada são assim. Uma manhã, a gente acorda e diz: ‘era só um conto de fadas...’ E a gente sorri de si mesmo. Mas, no fundo, não estamos sorrindo. Sabemos muito bem que os contos de fada são a única verdade da vida” – Saint-Exupéry (O amor do Pequeno Príncipe – Cartas a uma desconhecida).

Quando eu tinha pouco mais de três anos, fui com meus pais, agricultores, a um velório de um menino de um ano, filho de um funcionário, cuja família residia na fazenda. Assustada, atravessei dias e alguns meses a partilhar com eles sobre os (obscuros) motivos daquela morte precoce. Eu dizia de forma repetitiva, porém demasiadamente melancólica: “o menininho morreu, o menininho morreu...”

Já aos seis anos participei da doença súbita e dolorosa, seguida de morte prematura, de um outro menino, chamado Jacinto, que na época contava quatro anos. Ele era o caçula de uma afável família de um funcionário da fazenda do meu pai, cujos filhos brincavam conosco quando passávamos férias naquele lugar povoado de natureza, histórias misteriosas e pessoas acolhedoras.

Lembro-me da mãe e do pai dele em pranto inconsolável, feridos no coração por similar espada ligada à biografia da Mãe de Jesus, quando crucificaram o Mestre inocente. Não seria esse o legado de fundo de cada criança que é conduzida pela “irmã morte” no seu retorno ao mundo espiritual?

Claro que a morte de uma criança provoca comoção, gera lágrimas que salgam dias que parecem arrastados e intermináveis, pois ela, a criança em si mesma, simboliza inocência, além de irradiar a pura alegria que fecunda o presente e implica, potencialmente, as boas e bonitas promessas do futuro.

Ademais, uma criança é algo

também da própria carne dos pais, sem negligenciar todavia as propriedades que lhe pertencem como (seu) *patrimônio individual* e que não estão, em consequência, sujeitas ao arbítrio da hereditariedade: inteligência, conhecimentos e qualidades morais.

Por isso, em nome do desafio da morte de uma criança, a necessidade da compreensão dirigida àquele ser humano, mãe e/ou pai, que, momentaneamente devastado, exemplifica o acervo de (nossas) fraquezas quando é convocado a restituir aos braços da Misericórdia o filho – ou a filha – que *nunca* nos pertence.

A duração de nossa existência aqui tem critérios e objetivos que nos escapam. E estamos sempre a experimentar um estágio corpóreo para “mais um dia de colégio” e isso continuamente destinado para nosso aprendizado e crescimento.

Logo, respeitadas as idiosincrasias e necessidades de cada individualidade, a linha de tempo que define o existir de uma pessoa pode, por exemplo, ajustar-se às vezes a um indispensável complemento de algo que fora interrompido no passado e que exige, para a evolução desse Ser, uma existência imediata correspondente a apenas alguns breves instantes, dias, ou poucos anos. E, ainda, para que esse “algo” alcance seu devido cumprimento.

E se, de um lado, a morte prematura reivindica até mesmo o entendimento de quem está convicto do princípio da pluralidade das existências, de outro, sentir a dor da separação é algo perfeitamente humano, pois as partidas provocam o sentimento que dói ardido segundo a nostalgia da falta. Quem ama sabe o que significa o que conta o poeta gaúcho Quintana: *Via você no ontem, no*

hoje, no amanhã... Mas não via você no momento. Que saudade...

Além do mais, a morte prematura de um filho/a é descrita (1), e por pessoas em situações e geografia diversas, como uma espécie de “extração violenta de parte do ser”. E, como os filhos são *insubstituíveis*, aparecem, interligados ao ciclo do luto, tristeza, culpa, raiva, ansiedade, medo, sempre exigentes de atenção amorosa e, muitas vezes, apoio especializado (2).

E se a morte de um filho/a é uma *ferida* para a vida inteira, a meu ver se faz muito adequado o que um dia um amigo professor me afirmou, e até de uma maneira ríspida e despejada após um comentário nostálgico sobre o aniversário do próprio filho, falecido de um infarto no miocárdio dias depois de completar vinte anos: *“no todo el tiempo puede curar”...*

Mas, e independente dessa *ferida incurável* (3), é importante que os pais consigam, após o decurso do período mais severo do luto, retomar suas rotinas e ação no mundo da vida.

Por fim, os amigos, parentes, colegas podem cooperar para que sejam consolados, ajudados a transcender o tempo mais devastador do luto, e para incorporar, gradativamente e segundo o modo de ser de cada um, a lição que nos obriga a “deixar ir” o filho, a filha, a criatura que amamos, abastecendo-nos, para realizar essa complexa tarefa do desapego, na Luz do Redentor, no apoio solidário do Invisível, porém sem esquecer que *a morte não mata a vida*, pois ela continua.

Notas:

(1) Os filhos são insubstituíveis. Para o pai e a mãe a morte de uma filha, um filho, é sofrida

com a mesma intensidade e a independência da idade: recém-nascido, criança, adolescente, adulto, idoso... Contudo, como as crianças representam “os mais inocentes entre os inocentes”, o luto, para os pais, nesse caso, pode se tornar muito mais complexo. Evitemos, pois, aqueles comentários tolos, inadequados ou até mesmo cruéis. Na falta de boa palavra, melhor o silêncio e uma boa vibração. Quando meus pais perderam o filho, muitos, em sua indiscrição, mais feriam do que ajudavam quando diziam “você têm outros filhos”, entre outras inadequações. Ou pais que experimentam a perda de um bebê e as pessoas dizem: “quando vocês tiverem outro bebê será mais fácil”. Nada disso, por favor. Prece e jejum de (más) palavras são ótima ajuda sempre!

(2) A morte de um ente querido pode exigir ou não ajuda especializada, pois isso é sempre muito subjetivo/particular. No geral a elaboração do luto se dá segundo um processo lento e doloroso, e isso envolve, é claro, todos os membros da família – os pais e os irmãos, se houver, que também são duramente afetados, especialmente se também ainda crianças.

(3) Essa ferida faz alusão à *ferida de Amfortas*. E respeitamos os limites da analogia, em sua versão de *Parsifal*, Wagner apresenta o rei Amfortas, filho de Titurel, e sua ferida incurável, à *espera* do (bálsamo) do Redentor. Desse modo, a meu ver, a única maneira dos pais viverem dignamente, apesar da *ferida incurável da falta do filho/a*, é se abastecerem na fonte amorosa da Clara Luz, valendo-se do amparo de Jesus, sublime Terapeuta, e da Misericórdia Divina – ou apoiado na sua forma peculiar de conexão

com Deus, seja ela qual for, pois o Amor de Deus se derrama em todos os lugares comprometidos com o Bem.

E, por isso, faz ressonância, para quem vive a experiência da morte prematura de alguém amado, o encadeamento, no próprio solo da jornada, dos temas *ferida-incurável-prova*, vividos, portanto, “na carne” e de forma cotidiana.

Mas não ousa dizer que perder um filho diz respeito a uma “expição”, pois o que sabemos da vida alheia? Tenho pavor desses *achismos* infelizes e que nada acrescentam... Sei de histórias (reais) de pais que aceitaram acolher sujeitos muito comprometidos e devastados psicologicamente e, igualmente, filhos que sofrem por tolerar pais que ainda apresentam inteligência tosca e quadros emocionais difíceis para a convivência. Afinal, não sei de ninguém que “aceitou” adentrar de novo o campo da carne, e para melhorar-se, a depender, por exemplo, de um pai violento, que espanca ou maltrata. Escuto também o sofrimento de indivíduos que estão a estagiar em campos familiares ásperos, movidos apenas por bondade e vínculo de afeto com algum dos genitores. O que importa? Todos, *aqui e por enquanto*, somos aprendizes e, em consequência, pessoas “inacabadas”, mas abertos a sublimes virtudes, movidos pela centelha da Bondade essencial, fadados *apenas* à perfeição.

*Há um livro muito interessante e que pode apoiar e esclarecer os pais que estão a viver a elaboração do luto em razão da morte precoce de um filho/a: André Luiz/Francisco Cândido Xavier. *Entre o Céu e a Terra*. 13. ed., RJ: FEB, 1990.



THILEAN
ETIQUETAS
(43)3347-7193



Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408
Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS
Rua Belo Horizonte, 1697 - Loja, 1 - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151



CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br



TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa
IMPRESSOS EM GERAL
Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

Ecos do 8º Encontro Espírita Boliviano

PÚBLIO CARÍSIO DE PAULA
publiodepaula@hotmail.com
De Araguari, MG

O dia 28 de junho amanheceu em Santa Cruz de La Sierra, na Bolívia, especialmente aquecido pelo sentimento de fraternidade entre os mais de 160 participantes do 8º Encontro Espírita Boliviano, promovido pela Federação Espírita Boliviana (FEBOL), que contou com os palestrantes Divaldo Franco, Alberto Almeida e Simoni Privato, brasileiros, e Jorge Berrio, da Colômbia. O tema geral foi "Jesus, Guia e Modelo para nossos dias".

Realizou-se também na oportunidade o 1º Movimento Tú y la Paz, iniciado há mais de 15 anos pelo orador e médium Divaldo Franco.

As cidades bolivianas de Santa Cruz, Cochabamba, La Paz, Sucre, Tarija estavam representadas no encontro, que foi transmitido ao vivo, via internet, pelo Canal 9 da TV CEI - www.tvcei.com - emissora do Conselho Espírita Internacional.

Divaldo, sempre renovado com o espírito de amor e carinho por todos os povos, contagia e estimula o bem sem

fronteiras. Em sua exposição, falou sobre sua experiência de educador e convocou a todos os presentes a serem multiplicadores do movimento em favor da não violência.

No dia seguinte, 29 de junho, ocorreu o encerramento do 8º Encontro Espírita Boliviano, ocasião em que os expositores convidados apresentaram os temas propostos pela organização do evento.

Alberto Almeida falou sobre *Jesus, o psicoterapeuta integral*. Jorge Berrio examinou o tema *As bem-aventuranças* e Simoni Privato discorreu sobre a vida de José Maria Colavida, cognominado o *Kardec espanhol*.

No período da tarde, às 14 horas, os oradores atenderam às perguntas dos presentes e, na sequência, Divaldo Franco ministrou o seminário *Jesus - Guia e Modelo da Humanidade*.

Em suas palavras iniciais Divaldo disse que todo o ensinamento de Jesus leva ao autoamor, porque o amor é a expressão da divindade em nós. Que a melhor maneira de amar é não se comprometer com o mal. Respeitar-nos é amar-nos. Desse ponto em diante, o indivíduo ama a seu próximo respeitando-lhe seus níveis de consciência.

Após breve intervalo, Divaldo narrou a belíssima história da vendedora de perfumes, contada por Irmão X, parábola que se associa à realidade do Cristianismo na atualidade. Lembrou que depois de Constantino, em 313, o Cristianismo de perseguido passou a perseguidor. Em 553, Justiniano realizou o segundo concílio ecumênico de Constantinopla, tirando dos códigos da Igreja a reencarnação e condenando as obras de Orígenes. Pode-se, no entanto, matar o idealista, mas não as ideias. Os anos passaram e o Espiritismo chega a seu tempo realizando a promessa de Jesus anotada em João, 14:16, relativa ao Consolador Prometido. Volta a reencarnação restaurada como a justiça de Deus e Jesus é proposto pelos Espíritos da Codificação Espírita como o Guia e Modelo da humanidade.

Após homenagens prestadas aos expositores, sob forte emoção neste conagração espiritual realizado em Bolívia, o 8º Congresso Espírita Boliviano foi encerrado com breve saudação do presidente da FEBOL, Marco Antonio Cardoso. (Nota: As fotos do evento foram feitas por Jorge Moehlecke.)



Vista geral do público boliviano



Divaldo Franco durante sua palestra

Lançamento Nacional

Deixe-me Partir

Tânia Fernandes de Carvalho

Uma das situações mais difíceis pelas quais passamos é a inevitável separação de um ente querido para o outro lado da vida. O objetivo deste livro é justamente dar subsídios àqueles que estão passando por tal situação, entender e administrar melhor esse momento tão doloroso.

Separado por tópicos, de maneira didática, esclarece as diversas fases do luto. Enfim, um bálsamo tanto para aqueles que tenham "perdido" alguém querido quanto aos que apenas querem se aprofundar mais no assunto.



petit
editora

Porque ler vai mais além...

Lançamento no site com desconto:
www.petit.com.br

O IMORTAL na internet

Além de circular com seu formato impresso, o jornal **O Imortal** pode ser visto também na internet, bastando para isso acessar o site www.oconsolador.com, em cuja página inicial há um *link* que permite o acesso do leitor às últimas edições do jornal, sem custo algum.

Para contactar a Redação do jornal, o interessado deve utilizar este e-mail: limb@sercomtel.com.br.

Clube do Livro
Nosso Lar
Livraria 1 (hum) livro por mês à R\$ 15,00
Fone: (43) 3322-1959
R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696
Londrina - Paraná

MED CENTER
Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho
(43) 3254-3233
R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL
TURISMO E FRETAMENTOS
Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes. Translados
Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-6684
Londrina - Paraná - Brasil
tiltrans@sercomtel.com.br

Chafic
Tecidos por atacado
Distribuidora de tecido
Chafic Ltda
Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

NOVA FORMA
TECNOLOGIA
PRODUTOS FISIOTERÁPICOS E ESPORTIVOS
VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA
FONE: (43) 3253-1212 - FAX: (43) 3251-3497
Rua Alpineu Dutra de Souza, 110 - Jd. Santo André
CEP 86185-215 - Cambé - Paraná
mc.massaro@brturbo.com.br

Crônicas de Além-Mar

Não há pão; eu só queria pão

ELSA ROSSI

elsarossikardec@gmail.com
De Londres, Inglaterra

Tenho sempre muita alegria e carinho ao preparar as crônicas para o Jornal O Imortal, pelo respeito aos leitores amigos, pela dedicação ao bem que o conteúdo do Imortal traz nos seus esclarecimentos e informações.

Pois bem! Mais uma manhã muito quente em Londres. Dei um “toc” no botão do laptop para ligá-lo, enquanto fui preparar o meu café, como de costume. Gosto das notícias da manhã transmitidas ao vivo pela BBC.

Ligada a televisão, parei! “Syria conflict: Aleppo, Damasco...” Atenção presa ao ver a face de uma criança, enquanto a jornalista transmitia ao vivo a notícia com lágrimas nos olhos. Em meio aos escombros nas ruas da Síria, centenas de prédios bombardeados, milhares de pessoas sem ter para onde ir, já há dias, sem comida, água, sem os viveres essenciais para sobreviver, lá estava ele. Não consegui sair de frente da televisão. Ajoelhei-me ao chão e orando e chorando, pedindo aos Anjos Protetores do Planeta que nos intuissem como fazer para ajudar a minimizar as dores dos

nossos irmãos, que ora estavam na tela do aparelho da TV na minha confortável salinha de casa em Londres. Minha ligação com crianças vem de há muito, amon-as todas... Já escrevi diversas crônicas sobre isso... Não pude me conter, chorei por todas as vezes que me sentei ao assistir às notícias e ver crianças indefesas sofrendo as agruras das guerras, seja na Europa, seja na Ásia ou em qualquer lugar do nosso planeta...

O garotinho, nos seus 8 ou 9 anos, só falou uma frase para a repórter: “*muita fome, não existe pão; eu só queria pão...*”

Veio-me à mente o “Anjo de

Hamburgo”, um ser que pensou e agiu, não perdeu tempo. Salvou vidas. Escrevi uma crônica sobre ele para o Imortal, publicada no mês de maio de 2014, com o título: “*O Anjo de Hamburgo e a Marcha da Vida*”. De repente o barulho habitual do carteiro chamou-me a atenção.

Fui até a caixinha interna de correio atada à porta da sala e apanhei os envelopes. Eram quase 8 horas da manhã. Abro um dos envelopes de plástico, o Jornal Mundo Espírita, número 1560, do mês de julho, publicado pela Federação Espírita do Paraná. Na página 8 um artigo de Maria Helena Marcon com o mesmo título: “O Anjo de Hamburgo”. Deixei o café de lado, sentei-me e passei a ler... Parece até que era uma resposta à minha chorosa prece de pedido para que uma luz me fosse mostrada do que eu poderia fazer para ajudar de alguma forma, já que sou tão pequena e não tenho os poderes necessários, mas tão somente um pouco do conhecimento e esclarecimento que os estudos espíritas nos proporcionam. Agora é agir com a alma e o coração, fortalecidos pela oração. A oração e o coração são tão unidos que apenas uma letrinha os diferencia.

Esqueci-me de preparar o café. Estava e estou mais interessada em poder ajudar com o pão espiritual. As receitas que tenho são ótimas, posso enviar a vocês.

Assim, já sentindo alegria por saber o que fazer, começando a desenrolar o fio da meada das agendas futuras ainda não reveladas, vamos trocando ideias com amigos e ajudando-nos uns aos outros com vistas à paz no planeta. Se não temos o pão material a enviar ao menininho que sofria de fome, sem entender o sofrimento da guerra, podemos fazer mais do que isso. Até eu mesma não entendo a guerra, mas não aceito descuidar de crianças pela ambição cultural milenária de um poder efêmero, que não traz benefício algum para a nossa grande família de todas as terras de além-mar.

Gratidão a todos pela paciência em ler essas crônicas. Amo todos vocês.

ELSA ROSSI, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é membro da Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional (CEI), 2ª Secretária do Conselho Espírita Internacional (CEI) e diretora da British Union of Spiritist Societies (BUSS).

Histórias que nos ensinam

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA
depaulajoseantonio@gmail.com
De Cambé

É bastante conhecida a figura do jovem espírito Ivan de Albuquerque, desencarnado na década de 40 do século passado, aos vinte e cinco anos. Já psicografou belíssimas mensagens através de Chico Xavier, José Raul Teixeira e outros médiuns conhecidos.

De família espírita, muito jovem se entregou com tanto afã ao estudo da Doutrina dos Espíritos, e com tanta alegria e espontaneidade à caridade, que sensibilizou a todos que o conheciam.

Meus pais, católicos, não tiveram dificuldade de escolher o nome do primeiro filho que nasceria em 1953, meu irmão mais velho: Ivan.

Já apresentei, nesta coluna, uma belíssima história de sua vida contada por seu irmão, Dr. Ciro de Albuquerque, hoje também desencarnado. Hoje acrescentaremos outra, contada na mesma entrevista que nos concedeu por

ocasião dos quarenta anos de sua desencarnação. Essa entrevista foi feita na década de 1980.

Contou-nos Dr. Ciro, Secretário da Fazenda do governo do estado de São Paulo naquela oportunidade, que Ivan era diferente dos jovens da época. Quando completou dezoito anos teve que se submeter ao serviço militar, o que fez no Exército na cidade de Sorocaba, no mesmo estado de São Paulo. Nas suas folgas, em vez de ir avidamente ao encontro de seus familiares e amigos, ele optava por ir ao Hospital Asilo Colônia de Hansenianos de Pirapitingui, na cidade de Itu, que era perto de Sorocaba.

Ali, procurava imediatamente a cozinha, para ajudar a preparar os pratos que ele mesmo levava aos enfermos recolhidos nos pavilhões, e que não tinham condições de se alimentarem sozinhos. Passava toda sua folga ali, até ter que voltar ao serviço, no Exército.

Para quem não conhece, Pirapitingui é uma minicidade, por isso chamada Colônia. Quando a co-

nheci, na década de oitenta, mais de cinco mil pessoas ali residiam, em bairros bem distribuídos. Havia Igreja, templos protestantes e um Centro Espírita. Os pavilhões eram para doentes mais ativados e sequelados. Muitos viviam com a família, que não raramente tinha mais de um contaminado com a micobactéria causadora da doença.

O que importa ressaltar aqui é que na década de trinta e quarenta não era permitida a visita aos hansenianos, pois que a doença ainda não estava totalmente dominada pela ciência. O que vale dizer que Ivan, ou Ivanzinho, como era chamado pelos parentes e conhecidos (minha mãe era sua prima em segundo grau), não só mostrava seu desprendimento e caridade por sacrificar suas folgas e amparar os enfermos, mas, e principalmente, por não se preocupar se iria se contagiar ou não quando em contato com os doentes ali recolhidos. Ele entrava às escondidas pelos fundos da colônia.

Leia o jornal “O Imortal” pela internet

Os leitores de todo o globo podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro, senha ou inscrição. Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante. Para ler o jornal na internet basta clicar neste link:

<http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/oimortal/principal.html>

A comunicação via internet com a Direção do jornal deve ser feita por meio deste correio eletrônico: limb@sercomtel.com.br /

As correspondências via postal devem ser encaminhadas para a Caixa Postal 63 – Cambé, PR – CEP 86180-970.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **ELETRO CONDULUZ**
Materiais Elétricos
Fone: (43) 3374-9900 - Fax: 3374-9950
MATRIZ: Av. Arthur Thomas, 345 - Londrina - PR

 **PESCAÇO**
ARAPONGAS
Indústria e Comércio
de Pescaço Arapongas Ltda
Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 42,00
Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

 **“SS”**
Indústria e Comércio de Plástico Ltda
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilhares
Almotolias Plásticas / Cabos p/ Carimbo
(43) 3325-4162
Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

Evangelho e Espiritismo, um hino ao amor imortal

O trabalho de Kardec na elaboração de O Evangelho segundo o Espiritismo e a transformação do pensamento religioso da humanidade

MARCUS DE MARIO
marcusdemario@gmail.com
Do Rio de Janeiro

Após o lançamento de *O Livro dos Espíritos* (1857) e *O Livro dos Médiuns* (1861), um novo desafio surgia no horizonte, convidando Allan Kardec para mais uma empreitada de vulto: analisar, interpretar e dar vida aos ensinamentos de Jesus por meio da visão espírita sobre o ser e a vida. Era, em verdade, um desafio, desentranhar o pensamento vivo do modelo e da tentativa de fazer teologia, ou seja, um estudo formal, acadêmico, da religião.

Mais ainda, pois Kardec estaria defendendo a face religiosa do Espiritismo, desdobrando as consequências morais de sua filosofia, mas sem, com isso, criar uma nova religião, apenas destacando que a doutrina espírita também é religião, não no sentido formal de dogmas, formalismos e rituais, mas no amplo sentido da religiosidade que apresenta o parâmetro da fé raciocinada.

Estudioso igualmente das questões religiosas, tendo escrito diversos artigos e análises críticas através da *Revista Espírita* sobre as religiões católica e protestante, em textos que mostravam seu amplo conhecimento, sua argúcia, e municiado por amplas abordagens dos Espíritos Superiores, deu então início à obra que teria sua edição definitiva no ano de 1864, e que obteve por título *O Evangelho segundo o Espiritismo*.

A elaboração da obra – Inicialmente teve que escolher a tradução francesa mais fiel aos originais, a mais aceita pelo clérigo católico, assim como pelos pastores protestantes. Escolheu a tradução de Sacy, muito conhecida e utilizada na época. Mas esse foi apenas o início do projeto. A vida e obra de Jesus é vasta. Muitos estudos já haviam sido publicados. As interpretações variavam. As discussões teológicas eram intermináveis. Por onde começar? O que destacar? Seguindo as orientações dos benfeitores espirituais, elegeu por conteúdo da obra o que é universal, inatacável e essencial para o progresso do homem: os ensinamentos morais de Jesus.

Como informa na apresentação do livro, evitava assim entrar no terreno das polêmicas, dedicando-se exclusivamente a mostrar a visão espírita sobre os ensinamentos morais do Mestre e sua aplicação às diversas circunstâncias da vida. Não ia escrever um livro de discussão teórica, mas um manual prático, um roteiro muito útil para que o homem conseguisse, através do entendimento mais profundo do Evangelho, encontrar respostas para as causas das aflições e o melhor caminho para encontrar a paz e a felicidade, tanto nesta existência quanto na continuidade da vida após a morte.

Advertido pelos Espíritos, Allan Kardec sabia que céus e terras iriam tremer. Que seu nome seria excomungado pelas lideranças católicas, que o livro seria colocado no índice de livros proibidos, que muitos espíritas não compreenderiam

a faceta religiosa da doutrina, mas nada disso importava, pois sabia que *O Evangelho segundo o Espiritismo* era obra inadiável, necessária, um marco na transformação da cultura religiosa da humanidade. Então, colocou-se em ação.

Leu e releu os Evangelhos. Classificou as passagens por temas. Juntou as narrativas dos evangelistas. Os capítulos foram surgindo e os textos explicativos, sempre alicerçados nos princípios da existência de Deus, da imortalidade da alma, do intercâmbio entre desencarnados e encarnados e da lei de evolução através da reencarnação, foram sendo elaborados. Ao mesmo tempo, Kardec recebia de centenas de grupos espíritas espalhados pela França e demais países, mensagens dos Espíritos sobre os mais diversos temas dos ensinamentos de Jesus. Teve então início uma segunda etapa da elaboração do livro: escolher dentre essas mensagens as que melhor se encaixavam nos temas de cada capítulo.

Foram horas, dias, semanas e meses consumidos na elaboração do projeto. Pelo menos dois anos exaustivos de trabalho regular, isso em meio a correspondências, edições mensais da *Revista Espírita*, viagens de propaganda do Espiritismo através de palestras, reuniões semanais da *Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas*, numa gama variada de tarefas que absorviam boa parte de seu precioso tempo, mas que ele organizava com método, extraindo de cada hora o máximo possível em produção.

Assim surgiu o esquema do livro, seguido em cada capítulo: primeiro, a(s) passagem(s) evangélica(s); segundo, os comentários e explicações de Kardec; terceiro, as mensagens dos amigos espirituais. Tudo ordenado e concatenado com lógica e, ao mesmo tempo, envolvido pelo sentimento sublime do amor, numa obra que faz vibrar as fibras mais íntimas da alma.

Retiro espiritual – Informações publicadas no livro *Obras Póstumas*, editado pelos espíritas franceses em 1890, reunindo textos e anotações inéditas de Allan Kardec, dão conta que no ano de 1863, por solicitação dos Espíritos Superiores, o Codificador passou duas temporadas fora de Paris, onde residia, para colocar-se em ambiente mais bucólico, agradável, onde pudesse se concentrar para a elaboração da obra.

Assim, este primeiro em Ségur, nos arredores da capital francesa, onde possuía pequena propriedade que lhe oferecia maior tranquilidade para o trabalho. Foi nesse recanto que ele teve expressivo diálogo com um Espírito amigo a respeito do novo trabalho. Lembremos que ninguém sabia em que ele estava trabalhando. O médium de nada suspeitava. Ao perguntar sobre o trabalho que estava realizando, recebeu a seguinte resposta:

“Esse livro de doutrina terá considerável influência, pois que explana questões capitais, e não só o mundo religioso encontrará nele as máximas que lhe são necessárias, como também a vida prática das



Marcus De Mario

nações haurirá dele instruções excelentes”.

Em setembro de 1863, Kardec encontrava-se em Saint-Adresse, região litorânea da França, na região administrativa da Alta Normandia. Dirigiu então carta aos companheiros da *Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas*, no sentido de que eles evocassem os benfeitores espirituais para que os mesmos dessem a ele uma comunicação sobre um assunto qualquer, ou seja, sobre o que os Espíritos desejassem. A comunicação fala diretamente sobre a elaboração do novo livro, que os companheiros da Sociedade desconheciam:

“Com esta obra, o edifício começa a libertar-se dos andaimes e já se lhe pode ver a cúpula a desenharem-se no horizonte. Continua, pois, sem impaciência e sem fadiga; o monumento estará pronto na hora determinada”.

Ainda nessa comunicação temos a explicação do intercâmbio entre desencarnados e

encarnados, revelando como os Espíritos nos auxiliam:

“Quero falar-te de Paris, embora isso não me pareça de manifesta utilidade, uma vez que as minhas vozes íntimas se fazem ouvir em torno de ti, que teu cérebro percebe as nossas inspirações, com uma facilidade de que nem tu mesmo suspeitas. Nossa ação, principalmente a do Espírito de Verdade, é constante ao seu redor e tal que não a podes negar”.

Informações importantes – O lançamento de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, conforme informações de ordem espiritual, representava o golpe de misericórdia nas falsas ideias teológicas, que haviam colocado Jesus como um ser místico, inacessível à compreensão da maioria, envolto em mistérios divinos. O livro vinha esclarecer muitas passagens de seus ensinamentos, que somente com a chave da imortalidade da alma e da reencarnação podiam ficar compreensíveis.

Uma obra de fôlego, ao mesmo tempo de fácil leitura, onde o “amai-vos uns aos outros” e o “fazei ao próximo somente o que quereis que o próximo vos faça” ficam ao alcance de todas as inteligências.

Então Kardec proclama a bandeira de todo espírita: “*fora da caridade não há salvação*”, e demonstra que o espírita deve sempre utilizar da fé raciocinada, afinal, “*fé inabalável é somente aquela que pode encarar a razão face a face em todas as épocas da humanidade*”.

Nada querendo para si, reconhecendo que apenas havia feito o trabalho por assim dizer material de organizar o livro, proclama Allan Kardec na introdução da obra:

“Não será pela opinião de um homem que se produzirá a união, mas pela unanimidade da voz dos Espíritos. Não será um homem, e muito menos nós que qualquer outro, que fundará a ortodoxia espírita. Nem será tampouco um Espírito, vindo impor-se a quem quer que seja. É a universalidade dos Espíritos, comunicando-se sobre toda a Terra, por ordem de Deus. Este é o caráter essencial da doutrina espírita, nisto está a sua força e a sua autoridade. Deus quis que a sua lei fosse assentada sobre uma base inabalável, e foi por isso que não a fez repousar sobre a cabeça frágil de um só”.

O Cristianismo é universal, impondo-se a todas as épocas, a todos os homens e a todas as circunstâncias. É a verdade que transcende as culturas humanas, a qual tende a ser reconhecida

por todos os povos, até porque os mestres locais, como Buda, Confúcio, Maomé e outros, foram emissários da grande verdade, consubstanciada pelos ensinamentos de Jesus. E o Espiritismo, que é o Consolador Prometido, vem avivar esses ensinamentos e esclarecer muitos deles, até então mal interpretados. Portanto, Cristianismo e Espiritismo se conjugam, se harmonizam, se completam.

Com *O Evangelho segundo o Espiritismo* o pensamento religioso da humanidade entra numa nova etapa, a era do espírito que as clarinas dos Espíritos, por toda a Terra, anunciam. O homem, o ser no mundo, vem sendo preparado, geração a geração, para colocar o amor em ação, superando atavismos pretéritos, na realização da transformação moral de si mesmo e da humanidade. Com o Espiritismo tudo fica mais fácil, e com essa monumental doutrina, não temos mais desculpas para dar no adiamento dessa missão, pois reconhecemos, em definitivo, que “*a cada um é dado segundo as suas obras*”, e que depois da morte, que é apenas do corpo, seremos responsabilizados pelos rumos da sociedade humana, pois dela fazemos parte e nela temos o dever de viver da forma mais moralizada e espiritualizada que nos seja possível.

Significado profundo – Foram necessários mil oitocentos e sessenta e quatro anos para que o homem finalmente compreendesse as lições de Jesus, em espírito e verdade. Esse tempo foi necessário para o amadure-

cimento espiritual da humanidade, estando apta a estudar a Boa Nova através dos prismas da imortalidade da alma, da vida futura e da reencarnação, como, no início, assim entendiam os primeiros cristãos. Na metade do século dezenove, na França de revoluções e contrarrevoluções, um emissário divino reencarnado, Allan Kardec, em diálogos repletos de reverência e beleza com os Espíritos Superiores, trouxe a lume uma obra inigualável, desafiadora das estruturas religiosas e sociais humanas: *O Evangelho segundo o Espiritismo*.

Explica Kardec que a obra traz a “*explicação das máximas morais do Cristo, sua concordância com o Espiritismo e sua aplicação às diversas situações da vida*”. Portanto, *O Evangelho segundo o Espiritismo* não é um livro de teologia, não se perde no emaranhado de discussões interpretativas bem ao gosto dos teólogos e filósofos, abrigados em discursos acadêmicos infundáveis, em dúvidas históricas e outras questões que desviam o Evangelho de sua finalidade, ou seja, a moralização e espiritualização do homem.

Tendo como base os princípios da Doutrina Espírita, Kardec preocupou-se em estudar os ensinamentos morais de Jesus, mostrando a aplicação prática deles no cotidiano do viver humano, quando a revelação espírita esclarece muitos pontos que somente podem ser entendidos com a visão imortalista da alma, a continuidade da vida após a morte e a grande chave que é a reencarnação. E afirma,

veemente: “*Fé inabalável é somente aquela que pode encarar a razão, face a face, em todas as épocas da humanidade*”.

A história do evangelho espírita – O livro foi publicado, inicialmente, com o título de *Imitação do Evangelho*. Kardec explica o seguinte: “*Mais tarde, por força das observações reiteradas do Sr. Didier e de outras pessoas, mudei-o para ‘O Evangelho segundo o Espiritismo’*”, representando um manual de aplicação moral do Espiritismo”.

A 9 de agosto de 1863, Kardec recebeu uma comunicação dos seus guias espirituais, sobre a elaboração do livro. A comunicação assinalava o seguinte: “*Esse livro de doutrina terá influência considerável, porque explana questões de interesse capital. Não somente o mundo religioso encontrará nele as máximas de que necessita, como as nações, em sua vida prática, dele haurirão instruções excelentes. Fizeste bem ao enfrentar as questões de elevada moral prática, do ponto de vista dos interesses gerais, dos interesses sociais e dos interesses religiosos*”.

Afirma José Herculano Pires, em nota explicativa à sua tradução de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, que ele é “*livro de cabeceira, de leitura diária obrigatória, de leitura preparatória de reuniões doutrinárias, deve ser encarado também como livro de estudo, para melhor compreensão da Doutrina*”. (Conclui na página 10 desta mesma edição.)

Serlimp
solução de higiene e limpeza

Rua Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol
Fone/Fax: (43) 3378-8557
CEP 86073-770 - Londrina-PR
e-mail: serlimp@sercomtel.com.br

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS

Rua Presidente Kennedy, 163 -
Fone/Fax: (43) 3249-3013 - Cambé - PR

BATERIAS MAXlife

RONDOPAR
ENERGIA ACUMULADA LTDA

Fone: (43) 3377-9900
Rua João de Barro, 15
Pq. Ind. Leves - Londrina

CS Cerâmica Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes

Edson Domingos
Golano & Filhos

Estrada da Barra Grande s/nº
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207

móveis BRASÍLIA
"A Lega da Família"

Móveis, Eletrodoméstico,
Confecções de Cortinas e Brinquedos

Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçadão - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamin Constant - (43) 3321-3013

MERCADÃO DAS TINTAS

BRFTEX Grafic'Arte

Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

aralon

Av. Dez de Dezembro, 7700 - Pq. Ouro Branco - Fone (43) 3341-1138
e-mail: aralon@sercomtel.com.br - LONDRINA - PARANÁ

megalivros
com.br

Livros espíritas, espiritualistas
e auto - ajuda

Televidas: (11) 3186-9777
www.megalivros.com.br

OTICA PERSONA
CERTEZA DE BOA VISÃO

Prça 7 de Setembro, 64 - (43) 3324-4100
Rua Souza Naves, 132 - (43) 3324-5942
www.oticapersona.com.br

MIZUMI
Mitsubishi Motors

(43) 3356-0300

Av. Higienópolis, 1648 e 1674 - Fax: (43) 330-0330
Cep: 86015-010 - Londrina - Paraná
e-mail: mizumi@sercomtel.com.br
http://www.sercomtel.com.br/mizumi

Evangelho e Espiritismo, um hino ao amor imortal

(Conclusão do artigo publicado nas págs. 8 e 9.)

Kardec ateve-se exclusivamente aos ensinamentos morais de Jesus, e, na introdução, explica o porquê dessa opção: “Diante desse código divino, a própria incredulidade se curva. É o terreno em que todos os cultos podem encontrar-se, a bandeira sob a qual todos podem abrigar-se, por mais diferentes que sejam as suas crenças. Porque nunca foi objeto de disputas religiosas, sempre e por toda a parte provocadas pelos dogmas. Se o discutissem, as seitas teriam, aliás, encontrado nele a sua própria condenação, porque a maioria delas se apega mais à parte mística do que à parte moral, que exige a reforma de cada um. Para os homens, em particular, é uma regra de conduta que abrange todas as circunstâncias da vida privada

e pública, o princípio de todas as relações sociais fundadas na mais rigorosa justiça. É, por fim, e acima de tudo, o caminho infalível da felicidade a conquistar, uma ponta do véu erguida sobre a vida futura. É essa parte que constitui o objeto exclusivo desta obra”.

A primeira edição foi lançada em 15 de abril de 1864, com o nome de *Imitação do Evangelho*, e noticiada no volume do mesmo mês da *Revista Espírita*. Na *Revista Espírita* de novembro de 1865, Kardec informa aos leitores que estava “no prelo para aparecer em poucos dias” a terceira edição de *O Evangelho segundo o Espiritismo*. São suas as palavras transcritas a seguir: “Esta edição foi objeto de um re manejo completo da obra.

Além de algumas adições, as principais alterações consistem numa classificação mais metódica, mais clara e mais cômoda das matérias o que torna sua leitura e as buscas mais fáceis”. Essa terceira edição é considerada definitiva, servindo de base para as traduções do francês para o português.

Ainda na introdução, percebemos o zelo e o trabalho de Kardec para confeccionar o livro, ao qual ele dava grande importância: “Reunimos nesta obra os trechos que podem constituir, propriamente falando, um código de moral Universal, sem distinção de cultos. Nas citações, conservamos tudo o que era de utilidade ao desenvolvimento do pensamento, suprimindo apenas as coisas estranhas ao assunto. Além disso, respeitamos escrupulosamente a tradução original de Sacy, assim como a divisão por versículos. Mas, em vez de nos prendermos a uma ordem cronológica impossível, e sem vantagem real em semelhante assunto, as máximas foram agrupadas e distribuídas metodicamente segundo sua natureza, de maneira a que umas se deduzam das outras, tanto quanto possível. A indicação dos números de ordem dos capítulos e dos versículos permite

recorrer à classificação comum, caso se julgue conveniente”.

Um hino de amor – Há pouco mais de dois mil anos uma luz como ninguém nunca tinha visto inundou o planeta e iniciou a transformação moral da humanidade. Essa luz representa o amor maior, emanada de Deus, e trazida pelo Mestre de todos nós, Jesus. E Ele entregou a luz do amor a cada coração através de lições e exemplos que desafiam o tempo e aquecem as almas sequiosas da verdade eterna. E, depois de muitas lutas no tempo histórico da humanidade, uma nova luz, igualmente emanada de Deus, se fez presente no mundo para relembrar as lições crísticas: Allan Kardec.

Essa nova luz codificou o Espiritismo, doutrina eminentemente cristã, e, na formação dos princípios que a regem, legou-nos esse livro maravilhoso que é *O Evangelho segundo o Espiritismo*, trazendo às mentes e aos corações as sublimes lições eternas de Jesus. Por esse motivo, as últimas palavras de Kardec na introdução da obra tocam as fibras mais profundas da alma:

“Esta obra é para o uso de todos; cada qual pode dela tirar os meios de conformar sua conduta

à moral do Cristo. Os espíritas nela encontrarão, além disso, as aplicações que lhes concernem mais especialmente. Graças às comunicações estabelecidas, de agora em diante, de maneira permanente, entre os homens e o mundo invisível, a lei evangélica, ensinada a todas as nações pelos próprios Espíritos, não será mais letra morta, porque cada qual a compreenderá, e será incessantemente solicitado a pô-la em prática, pelos conselhos de seus guias espirituais. As instruções dos Espíritos são verdadeiramente as vozes do céu que vêm esclarecer os homens e convidá-los à prática do Evangelho”.

Vivenciemos o amor através da bondade e da caridade, tendo em *O Evangelho segundo o Espiritismo* não apenas nosso livro de cabeceira, mas nosso roteiro infalível para mais cedo ganharmos a perfeição. (Marcus De Mario, do Rio de Janeiro.)

Marcus De Mario é Educador, Escritor, Palestrante. Colaborador da Rádio Rio de Janeiro. Diretor do Instituto Brasileiro de Educação Moral. Colaborador da Associação Espírita Lar de Lola e do Centro Espírita Humildade e Amor, na cidade do Rio de Janeiro, RJ.

Deus te abençoe

Hilário Silva

Logo após fundar o Lar “Anália Franco”, na cidade de São Manuel, no Estado de São Paulo, viu-se D. Clélia Rocha em sérias dificuldades para mantê-lo.

Tentando angariar fundos de socorro, a abnegada senhora conduzia crianças, aqui e ali, em singelas atividades artísticas. Acordava almas. Comovia corações. E sustentava o laborioso período inicial da obra.

Desembarcando, certa noite, em pequena cidade, foi alvo de injusta manifestação antiespírita. Apupos. Gritaria. Condenações. D. Clélia, com o auxílio de pessoas bondosas, protege as crianças. Em meio à confusão, vê que um moço robusto se aproxima e, marcando-lhe a cabeça, atira-lhe uma pedra. O golpe é violento. O sangue escorre. Mas a operosa servidora do bem procede como quem desconhece o agressor. Medicase depois.

Há espíritas devotados que

surgem. D. Clélia demora-se por mais de uma semana, orando e servindo.

Acabava de atender a um doente em casa particular, quando entra senhora aflitíssima. É mãe. Tem o filho acamado com meningite e pede-lhe auxílio espiritual. D. Clélia não vacila. Corre ao encontro do enfermo, e surpreendida, encontra nele o jovem que a ferira. Febre alta. Inconsciência. A missionária desdobra-se em desvelo. Passes. Vigílias. Orações. Enfermagem carinhosa. Ao fim de seis dias, o doente está salvo.

Reconhece-a envergonhado e, quando a sós, beija-lhe respeitosamente as mãos e pergunta:

– A senhora me perdoa?

Ela, contudo, disse apenas, com brandura:

– Deus te Abençoe, meu filho.

Mas o exemplo não ficou sem fruto, porque o moço recuperado fez-se valoroso militante da Doutrina Espírita e, ainda hoje, onde se encontra é denodado batalhador do Evangelho.

Do livro *O Espírito da Verdade*, obra mediúnica psicografada pelos médiuns Waldo Vieira e Francisco Cândido Xavier.

Entrevista: Marcos Pattera

“A inclusão das crianças especiais não é uma utopia”

(Conclusão da entrevista publicada na pág. 16.)

Devemos lembrar que, segundo aprendemos no Espiritismo, o corpo nada mais é que uma carcaça para que o Espírito possa habitar e evoluir.

Sob essa ótica somos todos Espíritos... Portanto, todos IRMÃOS!

Devo também lembrar que os Centros Espíritas ajudam e orientam nas questões espirituais, todavia se o frequen-

tador/evangelizando necessita de cuidados médicos ou fazer uso de remédios, não podemos nem devemos interferir. Nosso tratamento é baseado na fluidoterapia e na orientação, mas não descartamos o auxílio carnal dos médicos.

Para finalizar cito a frase de Kardec em “A Gênese” (pág. 31): “na reencarnação desaparecem os preconceitos de raças e de castas, pois o mesmo Espírito

pode tornar a nascer rico ou pobre, capitalista ou proletário, chefe ou subordinado, livre ou escravo, homem ou mulher. Se, pois, a reencarnação funda numa lei da Natureza o princípio da fraternidade universal, também funda na mesma lei o da igualdade dos direitos sociais e, por conseguinte, o da liberdade”. Muito obrigado. (Marcus Vinicius de Azevedo Braga, do Rio de Janeiro.)

Seminários, palestras e outros eventos

Cambé – O Centro Espírita Allan Kardec, situado na Rua Pará, 292, promove todas as quartas-feiras, a partir das 20h30, palestras em sua sede. Eis os palestrantes convidados para falar no mês de agosto:

dia 6 - Ivonne A. Csucsuly, de Maringá.
dia 13 - Cilene Dias Soares da Silva, de Londrina.
dia 20 - Vanderci Aguilera, de Londrina.
dia 27 - Lannes B. Csucsuly, de Maringá.

Curitiba – Em agosto, aos domingos, a partir das 10h, realizam-se as seguintes palestras no Teatro da FEP, na Alameda Cabral, 300:

dia 3 - Clayton Reis falará sobre “A Paz do Cristo”
dia 10 - Mary Ishiyama falará sobre “Além do homem, o pai”
dia 17 - Reginaldo Araújo falará sobre “Dai de graça o que de graça recebeis”

dia 24 - Sandra Della Pola falará sobre tema livre
dia 31 - Maria Leonides Mees Rabel falará sobre “Liberdade e saúde mental”.

- Nos dias 6 e 7 de agosto, das 19h30 às 21h30, na sede histórica da FEP, na Alameda Cabral, 300, será realizada a Oficina “Como é que a minha vida está se entrelaçando com outras vidas?”, coordenada por Shou Wen Allegretti e Nicolý Kulcheski.

- No dia 23 de agosto, às 20h, no Teatro da FEP, na Alameda Cabral,

300, será realizada, sob coordenação da Diretoria Executiva da FEP, uma reunião especial comemorativa dos 112 anos da federativa estadual.

- No dia 23 de agosto, das 8h30 às 12h30, no Centro Espírita Trabalho, Solidariedade e Tolerância, na Rua Newton França Bittencourt, 539, Maria Leonides Mees Rabel ministrará o seminário “Atendimento Fraternal através do Diálogo”.

Balsa Nova – Nos dias 9 e 10 de agosto, a partir das 8h30, no Recanto Lins de Vasconcellos, Marli Bratfisch ministra o curso “Qualificação do Trabalhador Espírita”.

Cascavel – Realiza-se no dia 3 de agosto, das 9 às 12h30, na Sociedade Espírita Amor e Caridade, na Rua Visconde de Guarapuava, 1663, mais uma reunião da Inter-Regional Oeste, coordenada pela Diretoria Executiva da FEP.

Faxinal – Começa no dia 5 de agosto o XXI Mês Espírita de Faxinal, com palestras no Centro Espírita Paz, Amor, Verdade e Justiça, localizado na Rua 7 de Setembro, 785. Eis os palestrantes convidados:

dia 5, às 20h, Marco Antonio Pacheco (Faxinal). Tema: “150 anos de uma nova luz”.
dia 9, às 20h, José Antônio Vieira de Paula (Cambé). Tema: “Bem-aventurados os aflitos”.
dia 12, às 20h, Mauricio Pontalti Cortez (Faxinal). Tema: “A necessidade da reencarnação”.

dia 16, às 20h, Pedro Garcia (Arapongas). Tema: “Filosofia da dor”.

Ibiporã – No dia 6 de agosto, às 20h15, Sônia Janene profere uma palestra na FEMEL - Fraternidade Espírita Mensageiros da Luz, na Rua Pe. Vitoriano Valente, 2319.

Jacarezinho – Realiza-se em agosto a XXXV Jornada Espírita de Jacarezinho, com palestras aos sábados. Eis os palestrantes convidados:

2 – Marcelo Garcia Kolling: Fé no futuro!
9 – André Luiz Rosa: Não espere mais: Seja feliz agora.
16 – Elaine O. C. Aldrovandi: Caminhos para ser feliz, aqui e agora!
23 – Marcio da Cruz: O que pensa o Espiritismo sobre a mulher?
30 – José Lázaro Boberg: Peça e receba – o Universo conspira a seu favor.

Jaguapitã – Dorotheia Ziel Silveira profere no dia 13 de agosto, às 20h, palestra sobre o tema “As curas de Jesus”, no Centro Espírita Emmanuel, na Rua Maranhão, 330.

Londrina – No dia 3 de agosto, às 9h30, Célia Xavier de Camargo profere palestra no Centro Espírita Meimei, na Rua Iapó, 130.

- Também no dia 3 de agosto, às 17h, Marine Rezende e o Coral Espírita Nosso Lar farão uma palestra musicada no Centro Espírita Nosso Lar.
- Rosângela Caminotto profere palestra no Centro de Estudos Espíritas Vinha de Luz, no dia 7 de agosto, às 20h.
- Luís Ricardo Fonseca profere palestra no Núcleo Espírita Irmã Scheilla, no dia 9 de agosto, às 14h30.

- Oswaldo Santos profere palestra sobre o tema “O Reino de Deus”, na SEAME - Sociedade Espírita Amor e Esperança, no dia 9 de agosto, às 17h.

- Marcelo Seneda fará palestra no Centro Espírita Meimei, na Rua Iapó, 130, no dia 10 de agosto, às 9h30.

- Gisele Asturiano fará palestra no Núcleo Espírita Hugo Gonçalves, na Av. Roberto Siqueira de Toledo, 433, no dia 10 de agosto, às 9h45.

- Sônia Janene fará palestra no Centro de Estudos Espíritas Vinha de Luz, na Rua Eleonor Roosevelt, 133, no dia 14 de agosto, às 20h.

- Oswaldo Santos fará palestra sobre o tema “As causas das aflições”, no Núcleo Espírita Irmã Scheilla, na Rua das Ameixeiras, 655, no dia 16 de agosto, às 14h30.

- Marco Aurélio Batyras fará palestra no Centro Espírita Meimei, na Rua Iapó, 130, no dia 17 de agosto, às 9h30.

- Foi fundado pelos companheiros do Grupo Espírita Cairbar Schutel, da Comunhão Espírita Cristã de Londrina, o Grupo Musical Sinfonia do Bem, cujo objetivo é iniciar no campo da música crianças e jovens que participam das atividades dominicais da citada instituição. Para poder atender às finalidades do grupo, foi iniciada uma campanha com vistas a conseguir doações de instrumentos musicais para serem usados pelos alunos. Quem puder ajudar, favor entrar em contato com Maria de Lourdes Aro Schlommer, pelo e-mail - aroschlommer@hotmail.com ou pelos telefones 3375-0205, 9638-5000 e 8409-7344.

Maringá – Realiza-se em agosto na AMEM – Associação Espírita de Maringá, na Av. Paissandu, 1156, a 9ª Jornada Espírita promovida pela 7ª URE, da qual participarão os seguintes palestrantes:

dia 16, às 20h – Gerson Luiz Tavares, de Florianópolis, SC. Tema: “A necessidade de autoconhecimento no processo de transformação moral”.
dia 17, às 9h da manhã – Gerson Luiz Tavares. Tema: “Determinante do ser espiritual no mundo de provas e expiações em fase de transição para a Nova Era”.

dia 18, às 20h – Irvênia Prada, de São Paulo, SP.

dia 19, às 20h – Alcione Peixoto, de Campos, RJ.

dia 20, às 20h – Luiz Henrique da Silva, de Curitiba.

dia 22, às 20h – Francisco Ferraz Batista, de Curitiba.

dia 23, às 20h – Alessandro Viana Vieira de Paula, de Itapetinga, SP.
dia 24, às 9h – Alessandro Viana Vieira de Paula.

- No dia 21 de agosto, às 20h, dentro da programação da 9ª Jornada Espírita, o Coral Coral Vibrassom, da AMEM, fará uma apresentação especial.

Rolândia – Prossegue, com encontros mensais, o Estudo Interativo Presencial e *On-line* do Livro “O Ser consciente” (Joanna de Ângelis) – Encontros do Curso de Autoconhecimento e noções para o atendimento fraternal, com coordenação de Alexandre Xavier de Camargo. O local é a Sociedade Espírita Maria de Nazaré, situada na Rua Maria de Nazaré, 200, Jardim Planalto.

- No dia 5 de agosto, às 20h30, Júpiter Viloz Silveira falará sobre o tema “Brilhe a vossa luz”, no MAE - Movimento Assistencial Espírita, na Rua Deputado Waldomiro Pedroso, 93.

Outras regiões do País

Brasília – A 3ª Semana em Defesa da Vida será encerrada no dia 3 de agosto, na Sede FEDF: 408 Sul. A programação é esta: 8h30 – Café da manhã; 9h – Apresentação: Jaime Lopes: “Sobre a Rede renascer Espírita sobre vida”; 10h30 – intervalo; 11h50 – palestra: Neuza Zaponni: “Aborto e Reencarnação”; 12h – esclarecimento. Informações pelo e-mail decio.bressanin@gmail.com.

- No mesmo dia 3 de agosto, a FEB apresentará ao público uma TV em novo formato, com conteúdo doutrinário e de qualidade em uma linguagem moderna e formato dinâmico e atraente. A TV transmitirá, via satélite, por cabo e também pela internet, lições de amor, consolo e reflexão com palavras e imagens de bem e solidariedade, com selo de qualidade da FEB. <https://www.youtube.com/watch?v=tFJN3CDpl8o>.

COMO É QUE A MINHA VIDA ESTÁ SE ENTRELÇANDO COM OUTRAS VIDAS? II
Espaço de convivência - Conviver para amar e servir
COORDENAÇÃO: Shou Wen Allegretti e Nicolý Kulcheski

OFICINA II CEPE

6 e 7/AGOSTO/2014
das 19h30 às 21h30

Departamento Orientação ao Serviço Social Espírita

Auditório da Sede Histórica da FEP - Al. Cabral, 300
Inscrições com Darck: 3223-6174
Vagas Limitadas

FEP
Federação Espírita do Paraná

DPAR
Parafusos e Ferramentas

Parafusos - Brocas
Ferramentas - Abrasivos
Adesivos - Mangueiras
Conexões - Borrachas e EPI.

(43) 3337-8880

Av. JK, 310 - CENTRO
LONDRINA - PR

ELBY AUTO PEÇAS LTDA.
Especializada em Peças FIAT

Fone: (43) 3329-2019 / Fax: (43) 3325-1923

E-mail: elbyfiat@onda.com.br

Rua Araçuaia, 29 - Lj. 13 - Vila Nova - CEP 86025-720 - Londrina - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ
Produtos de Alumínio com qualidade

ALUMÍNIOS CAMBÉ

Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: (43) 3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

Instituto Reiber

Claudio A. Sproesser
PSICOTERAPEUTA - CRP 08/2590
Delegado da Soc. Brasileira de Terapia de Vida Passada - Pr.
Membro da Soc. Brasileira de Medicina Psicossomática

Fone: (43) 3321-3202

Rua Espírito Santo, 772
CEP 86010-510 - Londrina - Pr

Inesperado adeus

JANE MARTINS VILELA
jane.m.v.imortal@gmail.com
De Cambé

Há poucos dias, recebemos um telefonema de um ser querido que, com esforço imenso para não chorar, para conseguir nos relatar o sucedido, pediu-nos preces para seu enteado que, segundo suas palavras, tinha sido chamado por Deus, para morar com Ele.

Tratava-se de um jovem de trinta e um anos de idade, muito querido por todos e sempre muito saudável; não costumava adoecer. Foi criado como um filho por esse nosso amigo querido, desde que ele se uniu à mãe dele, quando o menino, na época, contava cerca de cinco a sete anos de idade.

Nosso amigo fazia três semanas que havia sido operado, retirando um rim, devido a um tumor maligno, e as atenções de saúde se voltavam para ele, jamais para o saudável jovem que, por várias vezes, o visitara carinhosamente no hospital.

Com esforço da parte dele, que junto à esposa havia acabado de saber do falecimento do jovem, ficamos sabendo que este estava jogando futebol, quando passou mal e teve um infarto agudo fulminante. Ele falecera na mesma hora. Avisou-nos que estavam indo para a cidade onde ele morava, onde estavam sua esposa e sua linda filha de sete anos de idade. Pedia-nos preces para o espírito.

Ficamos deveras surpreendidos, pois conhecíamos o rapaz, desde menino. Índole boa, dava-se bem com todos. Era amigo de todos. Espírito assim pouco tempo fica no mundo, volta mais cedo para casa.

Somente o Espiritismo, com a base assentada sobre a rocha da fé viva, através do estudo e do racio-

cinio, pode, nessa hora, dar forças a quem passa por um sofrimento como esse. O Espiritismo é luz divina que esclarece e fortalece.

A misericórdia divina é tanta, que esse querido amigo já estava se alicerçando, devido ao câncer que o pegou de surpresa, no conhecimento espírita, que lhe deu forças nos dias de internamento hospitalar. Ele já estava com uma pequena base quando seu querido enteado desencarnou.

Recomendamos a ele que guardasse irrestrita confiança em Deus, que orasse muito e que, sobretudo, chorasse muito, não represasse a emoção de tristeza, pois tristeza reprimida pode causar câncer e ele estava saindo de um. (Não havia metástase alguma quando tirou o rim.)

Era preciso chorar, desabafar e acalmar. Enviar ao espírito desencarnado mensagens de amor a Deus, saudades e esperança de um reencontro futuro.

Alguns dias depois, quando as coisas se acalmaram, dissemos a ele para ler, com sua esposa, a página d'*O Evangelho segundo o Espiritismo* intitulada "Perda de pessoas amadas. Mortes prematuras". Esse trecho fortalece a quem está com saudades de um ser querido que se foi jovem. Psicografado em Paris, em 1863, escrito pelo espírito de Sanson, aqui transcrevemos um pequeno trecho:

"Em vez de vos queixardes, regozijai-vos quando apraz a Deus retirar deste vale de misérias um de seus filhos. Não será egoístico desejardes que ele aí continuasse para sofrer convosco? Ah! essa dor se concebe naquele que carece de fé e que vê na morte uma separação eterna. Vós, espíritas, porém, sabeis que a alma vive melhor quando desembaraçada do seu invólucro

corpóreo. Mães, sabeis que vossos filhos bem-amados estão perto de vós; sim, estão muito perto; seus corpos fluidicos vos envolvem, seus pensamentos vos protegem, a lembrança que deles guardais os transporta de alegria, mas também as vossas dores desarrazoadas os afligem, porque denotam falta de fé e exprimem uma revolta contra a vontade de Deus. Vós, que compreendeis a vida

espiritual, escutai as pulsações do vosso coração a chamar esses entes bem-amados e, se pedirdes a Deus que os abençoe, em vós sentireis fortes consolações, dessas que secam as lágrimas; sentireis aspirações grandiosas que vos mostrarão o porvir que o soberano Senhor prometeu."

É difícil, sim, ficar sem a presença física do ser querido, mas a certeza da imortalidade e

do reencontro dão-nos uma força interior. Era ele o único filho, mas a mãe está com forças surpreendentes. Palavras não confortam muito no começo, quando a emoção tem que ser vivenciada, mas depois, sim.

O conhecimento ajuda e o tempo resolve, mas a fé é o remédio, a certeza da imortalidade. O reencontro sempre virá, pois o amor é divino.

As críticas...

ANA MARQUES

anamarques@hotmail.co.uk
De Canterbury, Kent, Inglaterra

No mundo em que vivemos a insatisfação pessoal tem sido um dos principais motivos que nos levam a sermos tão críticos com relação aos nossos semelhantes, pois na verdade a crítica que fazemos aos outros, na maioria das vezes, se aplica a nós mesmos. As dores internas são tão intensas que precisamos de um motivo para criticar o outro e fazer com que ele também se sintam mal. A falta de consciência em adentrarmos dentro de nós mesmos tem-nos feito cada dia mais duros conosco e também com o próximo. Enxergamos no outro aquilo que queremos enxergar e acabamos por fazer piadas de mau gosto, dizendo coisas que na verdade gostaríamos de dizer a nós mesmos. Nosso inconsciente guarda essas imperfeições que vemos no outro. Nosso ego fala mais alto. O medo de nos enxergarmos é tão grande, que acabamos por projetar no outro aquilo que está dentro de nós.

A Terra passa por um momento de transição. Estamos todos em uma busca constante para nos encontrarmos e sermos capazes de enfrentar esses medos que nos corroem por dentro. Temos que achar alguém para colocar a culpa pelos nossos sofrimentos, e o alvo acaba sendo alguém que caminha ao nosso lado.

Uma de nossas maiores dificuldades é aceitar o outro como ele é, pois, em verdade, não

aceitamos nem a nós mesmos. Se começássemos a olhar mais para dentro de nós, seríamos capazes de ver quanto somos iguais e quanto temos a partilhar, pois à medida que vamos adentrando nosso mundo interior começamos a perceber quanto somos frágeis e carentes, e estamos sempre em busca de algo. Nessa viagem interna encontraremos nossas fraquezas e veremos quanto estamos sendo duros quando julgamos nosso irmão. Perceberemos, então, a nossa essência e, ao sentirmos essa essência, a conexão com o Criador começará a acontecer, porque somos todos criaturas desse grande Arquiteto do Universo e, como tal, criaturas vindas de uma mesma essência, somos todos irmãos e iguais perante esse Pai amorável, que nos ampara e acolhe com o mesmo amor.

À medida que esse despertar acontece, nosso olhar com relação ao outro passa a ser diferente, pois sabemos que a mesma energia de amor que habita em nós também habita no outro, embora estejamos vivendo estágios diferentes, dores diferentes. Somos todos seres em evolução e não importa a matéria que nos reveste, mas sim o que carregamos na alma.

Sim, é verdade, somos diferentes, mas, paradoxalmente, somos também iguais, pois residimos no mesmo planeta e pertencemos ao mesmo Universo... Em face disso, reflitamos mais antes de fazermos qualquer crítica destrutiva aos nossos semelhantes. Cada um de nós está

enfrentando uma batalha que pode levar-nos a agir de maneira diferente.

Se fôssemos capazes de enxergar além da matéria, iríamos nos surpreender com nossos julgamentos, pois certamente muitos daqueles que cruzam nossos caminhos carregam em seus corações frustrações e amarguras idênticas às nossas.

Respeitemos mais nossos irmãos, sejamos mais solidários, generosos e tolerantes com a dor alheia, pensemos antes de alfinetarmos aqueles que de alguma forma sofrem como nós. Se for preciso fazer alguma crítica, que ela seja construtiva e no intuito de ajudar o outro, não de afundá-lo ainda mais. Tenhamos compaixão com aqueles que ainda estão presos nas amarras dos seus próprios erros, pois todos nós erramos um dia e esperamos que alguém nos entenda e nos perdoe. Lembremo-nos de que estamos a caminho.

Se de alguma forma escolhemos caminhos diferentes de aprendizado, eles no fundo irão nos levar ao mesmo fim. Mesmo aqueles que "pensamos" estar trilhando o caminho "errado", esses também terão a misericórdia divina, porque o Pai, como sabemos, faz chover sobre justos e injustos. O amor que Pai nos oferece é de uma imensidão inigualável, mas, para sentirmos esse amor, é preciso em primeiro lugar aprendermos a nos perdoar, a nos aceitar, a nos amar. Só assim seremos capazes de fazer o mesmo ao nosso próximo.

Adram S/A Indústria e Comércio

FLOCOS DE MILHO PRÉ-COZIDO
NUTRIVITA / VITABEM / VITABRASIL / AMIDOS / ADREGEL 40 / ADRECAT 22

0(43)461-1166 FAXINAL/PR
E-mail adram.maua@uol.com.br

 **TIPOGRAFIA DO Lar Infantil Marília Barbosa**

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

Ser pai: um aprendizado diário

MARCEL BATAGLIA
marcelbataglia@gmail.com
De Ibiporã, PR

Conta-se que a comemoração do Dia dos Pais teve seu primeiro ato na Babilônia, há mais de 4 mil anos, quando um jovem chamado Elmesu teria moldado em argila o primeiro cartão desejando sorte, saúde e longa vida ao seu pai; entretanto, a institucionalização dessa data é bem mais recente. Está ligada à história de William Jackson Smart, ex-combatente da batalha de Pea Ridge durante a Guerra Civil em 1862, que, na ocasião, era membro da artilharia First Light Arkansas. Ele perdeu a esposa, Victoria Ellen Cheek Smart, no parto de seu sexto filho. Com isso, William continuou, com a ajuda de sua filha mais velha, Sonora Louise Smart, a cuidar de seus irmãos mais jovens. Em razão da coragem e todo amor que seu pai dedicou aos seis filhos, Sonora ao ouvir, na igreja que frequentava, um sermão sobre o Dia das Mães (recém-reconhecido), percebeu uma oportunidade única de homenagear seu pai sugerindo a primeira comemora-

ção do dia dos pais no dia 19 de junho de 1910 em Spokane, Washington.

Aos poucos a data passou a ser difundida a outras famílias da cidade onde moravam, no estado de Washington, sendo espalhada por todo o país, até que o presidente Richard Nixon tornou-a oficial em 1972. No Brasil, a data é comemorada no segundo domingo de agosto e foi festejada pela primeira vez no dia 14 de agosto de 1953. A comemoração foi “importada” dos EUA pelo publicitário Sylvio Bhering e teve sua data alterada de junho para agosto por motivos comerciais.

Ao se tornar pai, o homem passa a ter responsabilidade para com seus filhos, orientando-os, dando-lhes atenção, amor, carinho e proteção, ou seja, norteando-os para o caminho correto da vida. Antes do nascimento do filho, o homem tem uma série de “medos” que, após a chegada do bebê, dão lugar a outros tantos receios em um ciclo que nunca acaba. Ao se tornarem pais, os homens geralmente amadurecem mais, tornando-se mais responsáveis. Renunciar à própria individuali-

dade e abdicar de uma parte da dedicação à carreira e à diversão para ser pai ainda são as principais preocupações de inúmeros homens.

Segundo o psicanalista William Amorin, o grande desafio de quem tem o desejo de tornar-se pai é dividir tudo, inclusive a própria esposa com o filho. Pesquisas revelam que, na maioria dos casos, são as mães que levam os filhos ao médico, à escola, ao templo religioso, às compras. No passado não muito longínquo, a figura paterna era associada ao provedor da casa, preocupado com o sustento da família, enquanto a mãe era a responsável pela educação dos filhos. Porém, esse modelo tradicional de pai cede cada vez mais espaço para um pai mais moderno, estabelecendo novos tipos de relações entre pais e filhos.

O pai exerce um papel fundamental de apego e proteção aos pequenos. Em nosso cérebro, opera um sistema automático e muito primitivo que, desde nossos antepassados, nos faz buscar a proteção do outro, mais forte. Crescemos buscando instintivamente apoio e prote-

ção de nossos pais; entretanto, na sua ausência, buscamos isso de outro modo, como por exemplo, em heróis de videogames, o que, todavia, não nos isenta de demonstrar o amor, o respeito, a estima, a obediência e a condescendência aos nossos pais, o que implica a obrigação de cumprir para com eles, de maneira mais rigorosa, tudo o que a caridade determina em relação ao próximo.

Allan Kardec, em seu livro *O Evangelho segundo o Espiritismo*, reforça-nos o convite feito por Jesus de que devemos honrar nosso pai e nossa mãe. É isso uma consequência da lei geral da caridade e do amor ao próximo, porque não se pode amar ao próximo sem amar aos pais. Honrar pai e mãe não é somente respeitá-los, mas também assisti-los nas suas necessidades, proporcionando-lhes o repouso na velhice, e cercá-los de solicitude, como fizeram por nós na infância. A ingratidão é um dos frutos mais imediatos do egoísmo e revolta sempre os corações virtuosos. A dos filhos para com os pais tem, por isso mesmo, um sentido ainda mais odioso. Kardec lembra-nos que infeliz é aquele que se esquece de sua dívida para com os que o sustentaram na infância, os que, com a vida material, lhe deram também a vida moral e que frequentemente se impuseram duras privações para lhe assegurar o bem-estar.

Segundo a psicóloga Joseleine Garcia, o pai é o primeiro outro que a criança encontra fora do ventre da mãe, é ele que irá servir como suporte e apoio, possibilitando o desprendimento da mãe e a passagem do mundo da família para o mundo da sociedade, permitindo que a criança entre num horizonte de novas possibilidades. O pai não gera o Espírito do filho: fornece-lhe apenas o envoltório corporal, mas tem por objetivo ajudar o seu desenvolvimento intelectual e moral, para fazê-lo progredir.

Santo Agostinho (Espírito) em uma página constante d’*O Evangelho segundo o Espiritismo*, diz que quando o Espírito deixa a Terra leva consigo as paixões ou as virtudes inerentes à sua natureza, e vai no espaço aperfeiçoar-se ou estacionar, até que deseje esclarecer-se. Alguns, portanto, levam consigo ódios violentos e desejos de vingança. A alguns deles, porém, mais adiantados, é permitido entrever algo da verdade. Reconhecem, então, os funestos efeitos de suas paixões, e tomam boas resoluções. Compreendem que, para se dirigirem a Deus, só existe uma senha: a caridade. Mas não há caridade sem esquecimento das ofensas e das injúrias, não há caridade com ódio no coração e sem o perdão.

Desde o berço, a criança manifesta os instintos bons ou maus que traz de sua existência anterior. É necessário aplicar-se em estudá-los. Todos os males têm sua origem no egoísmo e no orgulho. Cabe-nos, pois, espreitar os menores sinais que revelam os germens desses vícios e dedicar-nos a combatê-los, sem deixar que eles lancem raízes profundas. Eis aí uma importante tarefa que compete aos pais.

Ser pai não é fácil, pois é ter compromisso, é usar como artifício o seu jeito de amar.

É sentir muita alegria, de estar em sintonia com a areia e o mar.

É um presente, que alegre e deixa contente a nação do mundo inteiro.

É como uma árvore atrativa, que dá fruto e cativa lá no centro do canteiro.

Ser pai é a convicção de ter a preocupação de o filho ser vencedor.

No caráter e na verdade, manter sempre a humildade cultivando sempre o amor.

Ser pai é um enredo, mas que não retrata o medo e tem alegria de monte.

É como um final de novela, seguindo num barco a vela à procura do horizonte.

Divaldo responde

– **Na vida moderna nem sempre é possível arranjar-se tempo para uma preparação mental cuidadosa. Neste caso, o que se pode fazer? Deve-se continuar frequentando a reunião mesmo sabendo que pode prejudicar, de alguma forma, a harmonia da equipe mediúnic?**

Divaldo Franco: Existe uma disciplina que pode compensar essa dificuldade: o participante da prática mediúnic comparecer amiúde às reuniões doutrinárias para estabelecer um vínculo, que, de certa forma, representa uma preparação. Pode-se também adquirir o hábito de

deitar-se mais cedo na véspera da prática mediúnic. Neste caso os Mentores aproveitam a ocasião para uma preparação no Mundo Espiritual, a fim de que, no dia seguinte, o médium apresente-se maleável para atender as Entidades programadas. Os Instrutores desdobram o mediano e acoplam nele o Espírito necessitado das terapias que serão utilizadas durante a doutrinação. No dia seguinte, o médium acorda sentindo mal-estar, que somente desaparece depois da prática mediúnic.

Aqueles que não tenham tempo, no dia da reunião mediúnic, para a preparação necessária, deem-se mais cedo, leiam uma página edificante refletindo sobre

o seu conteúdo, tenham uma noite tranquila, façam uma assepsia mental cuidadosa, predispondo-se para a atividade do dia imediato. Enfim, façam um pré-operatório, porque em decorrência da correria da vida atual a condição física ideal é muito difícil de ser conseguida.

Por esta razão, em nossa Casa, os Instrutores Espirituais tornaram-se mais flexíveis quanto ao horário, permitindo deixar a porta aberta até a conclusão da leitura. A rigidez de horário, outrora, era devida à vida tranquila que se levava. Hoje, mudou um pouco, porém não significa que devemos negligenciar.



Escolhendo o presente do papai

Andando pelas ruas de comércio da cidade, Julinho, de oito anos, pensava:

— O que vou comprar de presente para o papai?

Aproximava-se o Dia dos Pais e ele queria dar um presente ao seu pai, mas que representasse seu próprio esforço.

Conseguira economizar dez reais da mesada do mês e disse à mãe:

— Mamãe! Posso escolher um presente para o papai? Mas quero fazer isso sozinho!

Antes de responder, a mãe pensou um pouco, e achou que seria bom para o filho: ele ia exercitar a responsabilidade, aprender a utilizar o livre-arbítrio, isto é, entre várias opções de escolha, tomar a decisão adequada à quantia que tinha em suas mãos; além disso, saindo desacompanhado, também exercitaria a independência, tornando-se mais confiante e seguro de si mesmo.

Depois de pensar, a mãe decidiu:

— Está bem, Julinho, pode ir. Mas, espere um momento. Vou pegar o dinheiro para você levar.

— Não precisa, mamãe. Eu tenho dinheiro! Economizei na mesada deste mês — afirmou o menino com satisfação, tirando a nota de dez reais do bolso da calça e mostrando-o à mãe.

Agradavelmente surpresa, a mãe sorriu e disse:

— Então está bem, meu filho. Cuidado ao atravessar as ruas e guarde bem seu dinheirinho. Vá com Deus!

O menino arrumou-se, penteou os cabelos, colocou a nota no bolso da calça e despediu-se da mãe.

Andou por várias lojas. As opções eram muitas. Olhou calças e camisas, mas eram caras. Um par de sapatos? Nem pensar! Não tinha dinheiro para comprá-los.

Caindo na realidade, começou a ver coisas mais ao seu alcance. Talvez um lenço ou um par de meias? Quem sabe uma caixa de chocolates? Seu pai gostava de música; quem sabe um CD de músicas resolveria a questão?

As dúvidas eram muitas, e os preços também.

Na verdade, olhando as vitrines das lojas, Julinho pensava... pensava...

Ele queria dar algo ao seu pai, a quem amava tanto, mas que ele pudesse se lembrar dele para sempre.



Que o presente o acompanhasse por toda a vida!

Desse modo, as coisas de comer estavam descartadas. Uma gravata, uma caixa de lenços ou um par de meias, ele usaria por algum tempo, depois iria deixar de lado por terem ficado velhos. O CD, ele poderia não gostar das músicas.

Com a cabecinha cheia de dúvidas, Julinho passou por uma livraria e seus olhos se arregalaram:

— Um livro! Por que não pensei nisso antes?

Decidido, entrou na livraria e, no meio dos livros que estavam em exposição achou um perfeito e com desconto! Era exatamente o que ele queria, e ao preço de dez reais! Seu pai iria adorar!

Mandou embrulhar para presente, pagou e saiu da loja toda feliz.

No domingo, Dia dos Pais, Julinho levantou-se cedo e, passando a mão no pacote, correu a abraçar seu pai. Com o presente escondido nas costas, ele chegou ao quarto do pai todo sorridente.

— Papai, parabéns pelo seu dia! Trouxe uma coisa para você. Olhe!

E estufando o peito com orgulho, entregou ao pai o lindo pacote amarrado com bela fita vermelha.

— Obrigado, filhinho. Mas, o que será? — disse o pai, mostrando curiosidade.

Ao abrir o pacote deparou-se com um livro.

— Meu filho! É um presente muito valioso. Adorei a idéia!

— Fui eu que escolhi, papai. Queria dar-lhe um presente que fosse útil em todas as ocasiões e que, cada vez que o abrisse se lembrasse de mim.

Comovido, ele exclamou:

— Acertou em cheio, meu filho! Não poderia ter escolhido melhor. Obrigado!

Deu um grande e carinhoso abraço no pequeno Júlio. Depois, mostrou o livro à mãe.

— Veja, querida. É um exemplar de "O Evangelho Segundo o Espiritismo"!

A mãe, também comovida, abraçou-se aos dois e ficaram os

três enlaçados.

— Sabia que você iria gostar, papai. Certo dia, ouvi você dizer para a mamãe que este livro traz muito conhecimento para quem o lê e serve em todos os momentos: na alegria e na tristeza, na saúde e no sofrimento. Que ele consola, alegra, dá paz e esperança a quem precisa.

— Isso mesmo, meu filho. Você lembrou muito bem. Nesta obra estão contidas as lições que Jesus nos deixou para servir-nos de guia na existência.

Emocionado, naquele momento



o pai pediu que orassem juntos para agradecer a Deus o filho tão especial que lhe dera, e também o dia que estava apenas começando, mas que prometia ser feliz e cheio de bênçãos.

Dividindo bênçãos

Meu amiguinho,

Você que possui um lar, pais carinhosos, uma família amorosa, condições de vida que lhe permitem ter tudo o que deseja, pensa um pouco naquelas crianças que nada têm.

Muitas vezes, sem lar, vagueiam nas ruas, dormindo em qualquer canto, cobertas com jornais que lhes esquentam um pouco o corpo gelado no frio.

Vestem-se de trapos, que algumas pessoas mais generosas lhes dão, mas precisam de agasalho para aquecer o corpo nos dias frios.

Com fome, reviram latas de lixo com a esperança de encontrar algo para comer, ou pedem aos passantes uma moeda, um sanduíche ou um doce.

Diante das suas condições de vida, meu amiguinho, pensa nessas crianças e doa um pouco do muito que você tem:

As roupas e agasalhos que não lhe servem mais.

Os pares de calçados que ficaram pequenos para seus pés.

Os brinquedos, dos quais você se cansou, e que estão jogados num canto qualquer.

As revistas e os livros de histórias que você cansou de tanto ler, mas que agora estão na estante, esquecidos.

Os doces, balas e bombons que você ganha em quantidade, e que não come mais porque enjoou.

Essas e muitas outras coisas que estão sem uso em sua casa, ou que acabarão se estragando se não tiverem um destino melhor, farão a alegria de muitas crianças, acredite.

E o importante, meu amiguinho, é não somente dar essas coisas todas, mas acompanhar seu gesto com um sorriso, uma palavra amiga, um gesto de carinho.

Talvez você nada tenha para doar, porém pode dar algo de si de mesmo, como ajudar quem esteja precisando de alguma coisa, auxiliar um cego a atravessar a rua, levantar alguém que esteja no chão, carregar a

sacola para uma velhinha, conversar com um solitário, etc.

Tenha certeza de que você será sempre lembrado por essas crianças e adultos com afeto. E, à noite, quando elas se deitarem, seja onde for, agradecerão a Deus por tê-lo encontrado no seu caminho.

E Deus certamente envolverá você em muita paz e bênçãos sem fim, porque todos nós somos seus filhos e Ele nos ama da mesma maneira.

Tia Célia



REDE FARMA®
ASSOCIADAS
REDE DE FARMÁCIAS
Sempre mais pra você!
24h

Self Service
ANGELO
LANCHERIA E RESTAURANTE
DESDE 1987
Fones: (43) 3324-1570
Rua Sergipe, 987 - Londrina PR

diabete e
endocrinologia
& homeopatia
Dr. Jupiter Viloz Silveira
Fone: (43) 3322-1335
Av. Bandeirantes, 1.021 - Sala 104 Londrina PR

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DE ALUMÍNIO LTDA
Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314
Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br -
e-mail: sac@iperbras.com.br



Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif2001@gmail.com

De Londrina

José Bento Monteiro Lobato

Monteiro Lobato nasceu em 18 de abril de 1882, na cidade de Taubaté, filho de José Bento Marcundes Lobato e Olympia Monteiro Lobato. Um garoto que se tornaria o mais importante escritor de literatura infantil do país. Naquele tempo não existia televisão. Não existia nem cinema, nem automóvel. Naquele ano estavam surgindo o ferro e o ventilador elétrico. Era uma época em que as crianças eram crianças e agiam como tal. Monteiro Lobato, como as demais crianças da época, inventava brinquedos com sabugos de milho, chuchus, mamão verde, panos e materiais desse tipo. Juca – como era chamado – brincava com suas irmãs mais novas, Ester e Judite. Adorava os livros de seu avô materno, o Visconde de Tremembé. Mais tarde, em 1893, mudaria seu nome para José Bento Monteiro Lobato, por desejar usar uma bengala do pai gravada com as iniciais J.B.M.L. Alfabetizado pela mãe, teve depois um professor particular e somente aos sete anos, em 1889, ingressou no Colégio Kennedy. Leu tudo o que havia para crianças em língua portuguesa. Em 1895 vai para São Paulo e presta exames no Curso Anexo, com intenção de se preparar para a Faculdade de Direito, mas retorna a Taubaté por ter sido reprovado em português. Em dezembro do ano seguinte presta novos exames em São Paulo. Em 1898, aos dezesseis anos, perde seu pai e, no ano seguinte, sua mãe. Seu avô materno, o Visconde de Tremembé, assume a tutela das três crianças. Ainda no colégio, funda vários jornais e escreve sob pseudônimo. Aos 18 anos pretende entrar para a Escola de Belas-Artes mas, por imposição do avô, entra para a Faculdade de Direito. Forma-se em 1904 e em maio de 1907 é nomeado promotor em Areias (SP), e lá se casa com Maria Pureza Lobato, entre os amigos conhecida como Dona Purezinha, com quem teve os fi-

lhos Edgar, Guilherme, Marta e Rute. Passa a residir no interior, em cidades pequenas, sempre escrevendo e mandando caricaturas e desenhos para jornais e revistas. Em 1911, com a morte do avô, herda a fazenda de São José de Buquira, para onde se muda com a família. Lá, escreve o personagem que viria a se tornar símbolo nacional: o Jeca Tatu, figura do folclore brasileiro. Em 1916 promoveu uma pesquisa de opinião sobre o Saci, no jornal O Estado de São Paulo. A pesquisa faria aparecer seu primeiro livro, "O Saci-Pererê: resultado de um inquérito", lançado no início do ano seguinte. Ainda em 1917, as geadas e outras dificuldades o fazem vender a fazenda e em 1918 vai morar em Caçapava (SP). Em 20 de dezembro publicou seu primeiro trabalho, o livro de contos Urupês. Adquiriu a "Revista do Brasil" e fundou a "Editora Monteiro Lobato & Cia.". Por meio desta empresa ele conseguiu melhorar a qualidade gráfica dos livros. No Natal de 1920, lança seu primeiro livro infantil: "A Menina do Narizinho Arrebitado", no qual criou o fantástico mundo do "Sítio do Pica-Pau Amarelo", onde Lúcia - a menina do narizinho arrebitado - dividia suas aventuras com D. Benta, Tia Anastácia, o Visconde de Sabugosa - um sabugo de milho que adquirira vida - e a imprevisível Emília - uma boneca de pano que falava, agia e pensava como uma pessoa adulta. No ano seguinte o livro teve uma edição de 50 mil exemplares e foi adotado pelo governo de São Paulo como livro de leitura obrigatória para o primeiro grau. Sua editora cresce e, em 1924, Lobato monta o maior parque gráfico da América Latina. Seguiram-se vários outros livros, narrando as aventuras dessa turma, e, em quase todos, Lobato dividia as histórias com personagens reais, mitológicos, folclóricos e alguns criados por outros escritores. O senso crítico artístico do escritor aflorou em 1922. Em 1925, depois de enfrentar dificuldades, fecha a editora e constitui, no Rio de Janeiro, a Cia. Editora Nacional com outros dez sócios. Dois anos depois é nomeado adido co-

mercial no Consulado do Brasil nos Estados Unidos. Em 1930, após a revolução que destituiu o presidente Washington Luís, Lobato é exonerado e retorna ao país no ano seguinte, pregando a redenção e desenvolvimento do Brasil pela exploração de ferro e do petróleo. Começa, então, a luta que o deixará pobre, doente e desgostoso. Foi perseguido, preso e criticado por dizer que no Brasil havia petróleo, contrariando, assim, o interesse oficial. Retorna à literatura infantil, desgostoso dos adultos que o perseguem por suas ideias. Em 1933 lança "História do Mundo para Crianças", que provoca reações e censura da Igreja. Em novembro de 1934, Getúlio Vargas lhe oferece a direção do Departamento de Difusão Cultural. Lobato rejeita e nos anos seguintes denuncia o Departamento Nacional de Produção Mineral e o Conselho Nacional de Petróleo. Em 24 de maio de 1940, durante o Estado Novo, num ato de inaudita coragem, ele escreveu uma carta para o presidente Getúlio Vargas, alertando-o de que havia displicência por parte do Conselho Nacional do Petróleo, ao retardar a criação de uma indústria petrolífera nacional apenas para satisfazer interesses estrangeiros. Depois de muitas idas e vindas acerca dessa correspondência e de outras declarações sobre o assunto, Lobato foi detido em prisão celular no dia 20 de maio de 1941, sendo indultado por Getúlio e liberado da prisão em 20 de junho daquele mesmo ano. Passados mais de dois anos após a saída da prisão, Lobato descobriu o mundo espiritual, os Espíritos e sua capacidade de nos contatar. No livro "Monteiro Lobato e o Espiritismo", de Maria José Sette Ribas, foram publicadas as Atas das reuniões em que ocorreram suas experimentações com a mediunidade. É interessante notar que sua primeira sessão mediúnica não ocorreu em 21 de dezembro de 1943, como registram os historiadores espíritas, mas antes dessa data, quando seus amigos desencarnados se dirigiram a Lobato repassando-lhe informações acerca da imortalidade das almas; contudo, foi tudo registrado em ata, na qual pode-se

observar o método utilizado pelo escritor e seu grupo para entrar em contato com os Espíritos. Eles utilizavam um copo que, sob a ação dos Espíritos e sendo tocado pelo médium e por seus assistentes, deslizava por sobre um alfabeto disposto de maneira circular, lembrando alguns aspectos das tábuas de ouija. Vale observar que este método já era considerado primitivo e ultrapassado naquela época, além do que já existiam diversos médiuns psicógrafos e psicófonos no Brasil; mas não deixava de ser um sistema de contato e, nesse caso, mostrou-se bastante eficiente. No grupo, cabia a Lobato anotar as letras do alfabeto que tinham sido escolhidas pelos Espíritos, em resposta às perguntas formuladas, bem como a tarefa de escrever as atas. A médium do grupo familiar era sua esposa Dona Purezinha. Os encontros se deram entre 1943 e 1947. Entre as atas elaboradas, a confirmação que vem endossar a informação de que os Espíritos não estão à nossa inteira disposição. De fato, em 3 de junho de 1944 o grupo de Lobato aguardou durante meia hora, mas não ocorreu nenhum movimento do copo. Das reuniões chegaram a algumas conclusões interessantes. Lobato desconhecia que existem algumas condições para que um Espírito se comunique; não é qualquer um, em qualquer momento, que pode fazer uso da mediunidade para manter contato com os encarnados. Existem pré-condições estabelecidas por Espíritos que, conhecendo os interessados envolvidos, podem permitir ou não uma manifestação, sempre levando em consideração a utilidade e a conveniência dela. Seu interesse pelos contatos com os habitantes do mundo espiritual levou-o a traduzir para a língua portuguesa o livro "Raymond", escrito por Oliver Lodge. Monteiro Lobato desencarnou repentinamente em 1948, deixando vasta herança ao povo brasileiro, os relatos das aventuras ocorridas no "Sítio do Pica-Pau Amarelo", que até hoje encantam o imaginário popular; e, por fim, pelas atas de suas reuniões mediúnicas, que hoje podem ser utilizadas como mais uma

comprovação da realidade dos Espíritos desencarnados e de suas capacidades. Durante esses encontros, Monteiro Lobato aprendeu a "dialogar" com os Espíritos comunicantes e chegou até mesmo a obter a transformação moral de um que se identificou pelo nome K, que inicialmente atormentava os encontros. Lobato não era um simpatizante do Espiritismo. Era espírita praticante. Realizou uma série de experiências com as chamadas sessões de copinho e conseguiu comunicar-se com os filhos, parentes e amigos falecidos, inclusive a famosa tia Anastácia das histórias infantis de Emília e Pedrinho, que realmente existiu. Ele se convenceu da imortalidade espiritual do homem e da possibilidade de comunicação com os mortos depois de uma sessão em que se manifestaram seis de seus grandes amigos desaparecidos.

Materialista convicto, muita gente não sabe e muitos duvidam de que Monteiro Lobato haja se convertido à Doutrina Espírita, mas a verdade é que isso de fato ocorreu. A morte de seus filhos e as comunicações mediúnicas recebidas de amigos já transferidos para a Pátria Espiritual, principalmente de Martins Fontes, foi o móvel de sua transmutação filosófico-religiosa. Após aqueles fatos, José Bento dedicou-se com afinco ao aprendizado e às pesquisas sobre o Espiritismo, inclusive realizando sessões mediúnicas, das quais existem ainda hoje as competentes atas. Como prova de sua adesão definitiva às convicções espiritistas, há o registro de que, pouco antes do seu desenlace físico, dirigiu as seguintes palavras à sua diletta amiga Maria José Sette Ribas: "Minha filha, amanhã, ou depois, se vir no jornal que eu morri, você não vai chorar. Sabe bem que não morreremos, e esta foi, apenas, uma de minhas passagens sobre a Terra. Somos imortais." Monteiro Lobato morreu na madrugada do dia 4 de julho de 1948, aos 66 anos, em São Paulo, vitimado por um derrame.

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR

Mala Direta Postal
Básica
9912259694/2010-DR/PR
Lar Infantil
Marília Barbosa
CORREIOS

Entrevista: Marcos Pattera

“A inclusão das crianças especiais não é uma utopia”

O conhecido estudioso e psicopedagogo espírita fala sobre a questão da inclusão das crianças especiais nas instituições espíritas

MARCUS VINICIUS DE AZEVEDO BRAGA
marcusbragaprofessor@gmail.com
Do Rio de Janeiro

Marcos Pattera (*foto*), radicado em João Pessoa, capital do Estado da Paraíba, é psicopedagogo, palestrante e articulista espírita, membro da AME/PB. Na presente entrevista ele nos fala como vê a questão da inclusão das crianças especiais nas instituições espíritas.

Como psicopedagogo e espírita, como o senhor vê a inclusão de crianças especiais nas instituições espíritas?

Nas instituições espíritas percebemos que poucos centros se adequam na estrutura física e menos ainda têm pessoas com conhecimento para lidar com as diversas e complexas formas de deficiências. A inclusão, tanto nas instituições espíritas ou mesmo nas escolas, é para alguns uma utopia, pois embora algumas instituições se adequem para algumas deficiências instalando rampas, banheiros apropriados, a falta de conhecimento dentre os que ali estão torna a estadia de crianças ou mesmo adultos um tanto comprometida.

Vejo instituições que fundam associações ou fundações paralelas para tratamento de crianças especiais, ou de doenças crônicas ou mesmo para deficientes físicos. Isso é muito bom, mas restringe a elas a inclusão, além do que tem fins específicos para determinado tratamento. E as outras instituições onde no bairro há uma família com um filho autista, ou deficiente auditivo, ou Down? Tem que excluir seu filho ou se deslocar para uma instituição que o aceite ou possa integrá-lo?

O senhor então considera a inclusão uma utopia?

Não. Mas... A inclusão se baseia em vários conceitos, dentre eles posso frisar três, em que é necessário que a criança:

1. Seja uma pessoa que se encontra dentro de um grupo, no sentido de dele fazer parte.

2. Que tenha amigos e relações sociais significativas com iguais, ou sinta que participa na vida social, contribuindo com alguma coisa.

3. Por fim que seja tratada com igualdade, carinho e respeito como a pessoa única que é.

Resumindo, ela tem que ser inserida de modo a sentir bem-estar pessoal e social. Fica evidente que a inclusão sem esses conceitos não assegura inclusão social. Se as instituições não pensarem e agirem baseadas nesses conceitos, as mudanças estruturais para deficientes não terão usuários com deficiência.

Qual sua opinião quanto à inclusão nas escolas de evangelização espíritas?

Um dos grandes desafios das instituições espíritas, atualmente, é saber lidar com a criança que apresente alguma deficiência. Em seu despreparo o centro espírita pode desencadear mais problemas ainda, e até mesmo agravar os já existentes, reforçando nessa criança o autoconceito negativo, a desmotivação, o desinteresse e outros mecanismos de defesa, como a indisciplina, rebeldia ou agressividade, que utiliza para



Marcos Pattera

justificar a sua incompetência diante da aprendizagem, acreditando-se incapaz de internalizar novos conhecimentos. Acredito que seja necessária a construção do Projeto Pedagógico moldado às novas condições, e também identificar e intervir junto às dificuldades que esses alunos incluídos possuem ou tendem a possuir nessa nova perspectiva de ensino.

Que consequências você vislumbra para o processo de evangelização infantil e juvenil advindas da carência de uma visão inclusiva nessa atividade no movimento espírita atual?

Enfrentamos um paradigma cultural que vem dos conceitos eugenistas, em que o que é diferente ou deficiente deve ser “excluído”. Assistimos no decorrer dos últimos anos às tentativas maciças de liberar o aborto, a eutanásia e, é claro, também minar as tentativas de inclusão. Sob esse

prisma é necessário criar processos de ensino onde a visão inclusivista seja acrescida, ou teremos espíritas elitizados e moldados a formas arcaicas do conhecimento. Entendo que a própria palavra “Evangelizar” é espalhar a “boa nova” e, portanto, vamos fazer isso aprofundando-nos em uma visão inclusivista, no grande amor de Jesus por todos, sem distinção de sexo ou deficiências. E vou mais além, na evangelização juvenil que abre precedentes para o ESE e o ESDE, deve-se já instigar os jovens à leitura de obras de J.

Herculano Pires, Ernesto Bozzano, Bezerra de Menezes, Adenauer de Novaes, e tantos outros que fazem também parte da história do Espiritismo e abordam assuntos pertinentes sobre diversos tópicos, dentre eles as deficiências. E dentro do ESDE seria imprescindível também ter esse incentivo. A doutrina espírita, maravilhosa que é, abre precedentes para a crítica e a autocrítica, e para responder às dúvidas inerentes a essas críticas é necessário ampliar as fontes do saber.

Se nós, que pregamos a caridade e tencionamos o entendimento do ser, não abriremos precedentes para a inclusão dentro de nossas instituições, e é claro na evangelização, estaremos caindo na hipocrisia da falsa moralidade e criando seres eugênicos.

Você diria que crianças com alguma síndrome, como o autismo por exemplo, sofrem algum tipo de obsessão?

Conforme Bezerra de Menezes na obra *Loucura e Obsessão*, psicografada por Diivaldo Franco, o Autismo, como também todos os processos de limitações e doenças psíquicas ou mentais, é um resgate para Espíritos que em suas encarnações passadas tiveram “poder” de influência, decisão, liderança, ideológico ou coisas assim e que não utilizaram aquele “dom” em um objetivo útil ao próximo, abusando de sua influência e muitas vezes se aproveitando de tudo o que podia fazer para ganho próprio. O psicólogo espírita Adenauer de Novais na obra “Reencarnação: processo educativo” nos diz: “Há crianças que rejeitam tão fortemente a encarnação atual, aos membros de sua família, ao ambiente em que retornaram, que se alheiam da realidade. Experimentam uma rejeição muito grande à atual encarnação. O Espírito prefere permanecer vinculado ao passado, a algo distante e remoto que, de alguma forma, lhe recompensa. Esses casos podem levar ao autismo. [...]”.

Em resumo, além da auto-obsessão, essas “crianças que apresentam síndromes” também atraem inimigos do passado que as obsidiam.

Gostaríamos de agradecer sua disposição em nos conceder esta entrevista e pedir suas considerações finais.

Eu que agradeço, e gostaria de aproveitar e enfatizar que a “inclusão” não se restringe aos portadores de deficiência, mas também envolve as diversidades étnicas, a opção sexual e as diferenças sociais ou religiosas. (Conclui na pág. 10 desta mesma edição.)